

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANZO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O HOMEM E A TERRA

Para que a terra produza, é necessário que ela se «revolucione» com os progressos da ciência e da técnica agrícola, de modo que o trabalho seja uma fonte de riqueza e jamais uma cadeia ou um sofrimento.

Como favorecer o desenvolvimento da população, num regime de subsistências insuficientes?

O solo, com os seus recursos, oferece-se ao homem que tem necessidades a satisfazer.

Que é necessário para o fecundar?

O esforço físico e a inteligência prática. O alimento de que carecemos, a fim de que a vida se conserve, melhorando as condições de existência, não admite nem delongas nem subterfugios. Com a fome no ventre, não há negociações nem discursos que nos iludam. Entre comer e não comer, cada um escolhe o primeiro termo do dilema, pois, se assim não fizesse, votava-se ao ranger de dentes dos condenados.

Em todos os tempos, quer históricos, quer pre-históricos, a conquista do pão foi a maior e a mais urgente das nossas obrigações. A preguiça, dado o seu parco rendimento, acompanhou, geralmente, o vício e o crime.

Aos trabalhadores se deve o bem da Humanidade.

Foram eles que criaram a seara, a vinha, a horta e o pomar, desbravando matagais, construindo as cidades, traçando as fronteiras e acumulando a riqueza, com a qual o engenho humano nos arrancou às sujeições humilhantes. Na civilização mais perfeita revive ainda a luta dos elementos com o troglodita e do civilizado com a barbárie.

Para prever, exige-se que saibamos ver. A previsão do futuro aliada ao conhecimento do passado constitui o segredo da nossa resistência.

Por que vencemos nós o tempo, subtraindo ao seu poder destruidor as obras que o génio concebe?

Possuímos o raro segredo de tirar das lições de ontem as «moralidades» que duram para sempre. A filosofia de Sócrates assenta na experiência das gerações, acrescentada com as intuições maravilhosas do entendimento.

Seria possível Sócrates sem o agricultor? Existiria a Acropole, sem o braço forte que talha o mármore?

Apesar dos que sustentam que o espírito é tudo, manda a verdade que se diga também:

«...é tudo, sim, mas a natureza está primeiro do que ele».

Em que relação se encontram os «Lusiadas» e as águas do Tejo?

Como se prende o «Castanheiro» do poema de Junqueiro, às paisagens de Portugal?

Lá vamos bater no mesmo ponto — a terra que nos sustenta, na medida em que nós a amamos e cultivamos, dando-lhe as energias que ela multiplica por 100 ou por 1.000, conforme a nossa força e a nossa arte de trabalhadores. Não nos esqueçamos de que os povos, embora sigam as rotinas, não se contentam com elas.

Adoram as novidades e as invenções. Preferem os instrumentos novos do seu domínio. Transformam as quedas de água, aprisionando-as nas barragens, a fim de as tornar mais generosas, levando-as às regiões sequiosas ou desérticas. A esterilidade deixa de ser um castigo ou uma praga para se converter num manancial.

Mas não nos esqueçamos de que Moisés, quando viu o povo que guiava morto de sede, fez brotar, por ordem de Deus, duma rocha bruta a torrente que saciou a todos.

Soldados portugueses pedem madrinhas no Brasil

RIO DE JANEIRO, 27.—A «Noite» dá notícia de três soldados portugueses, que se encontram em Macau, que lhe pedem madrinhas de guerra brasileiras ou compatriotas portuguesas, vivendo no Brasil. São José Luís dos Reis, Alípio de Jesus, e Carlos Martins Estevão, os dois primeiros da Bateria Independente Antiaérea, 4.ª Companhia Expedicionária, e o último da Companhia de Transmissões. A propósito, o jornal faz uma breve história de Macau e observa que, para que o pedido dos soldados portugueses seja atendido, basta que estejam em Macau «no desempenho árduo e belo do dever de soldado». — (F. P.).

Agrava-se a situação na frente da Coreia

onde durante a noite as forças comunistas

operaram novas infiltrações

SEOUL, 27.—Embora de harmonia com as últimas informações recebidas esta manhã em Seul a cidade de Tokchon continue em poder dos sul-coreanos, a situação em toda a frente do 2.º corpo sulista agravou-se muito sensivelmente durante a noite passada.

Uma força inimiga, calculada num regimento infiltrou-se na ala esquerda do 2.º corpo, no sector da 7.ª divisão sul-coreana, obrigando os seus elementos que tinham mantido as suas posições a 9 quilómetros a Norte de Tokchon,

a recuar para a cidade. Contudo, outras unidades desta divisão afluem à retaguarda das linhas defendidas pela 2.ª divisão americana, onde são reorganizadas. Da mesma forma, na ala direita do 2.º corpo, as tropas que retiraram devido às infiltrações das duas noites precedentes, reorganizam-se.

A 6.ª divisão, de que alguns elementos são ainda assinalados em Tokchon, estabeleceu linhas de resistência na estrada de Pukchangni, a Sul desta cidade. Na frente da 2.ª divisão americana, o inimigo lançou alguns ataques e algumas unidades tiveram que recuar. As armas e abastecimentos que deviam ter sido lançados em parâmetros não o puderam ser por a zona escolhida para a operação se encontrar em poder do inimigo.

Não houve modificações na frente do 1.º corpo.

Um avião inimigo voou sobre Pyongyang durante a noite e largou prospectos anunciando o êxito total da contra-ofensiva nortista e convidando a população a sabotar as vias de comunicação e depósitos. — (F. P.).

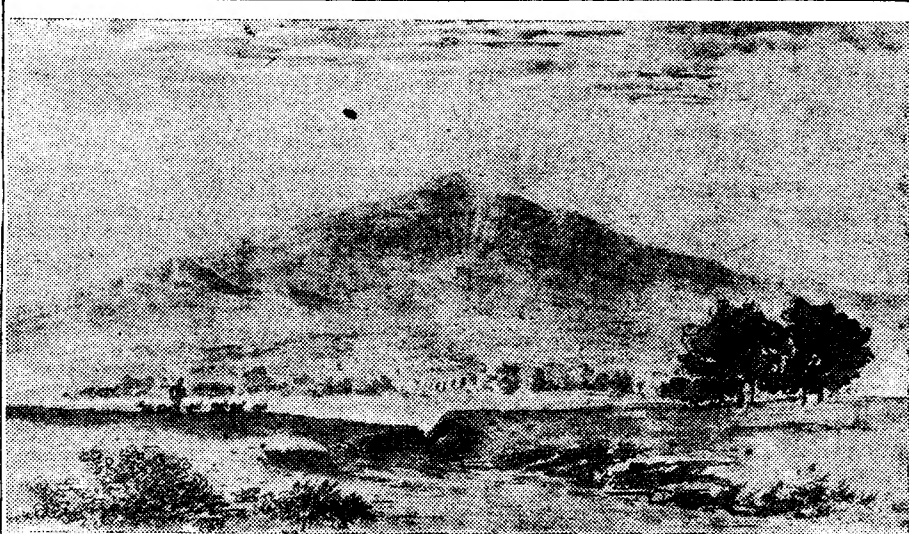
A situação ao longo da frente

TOQUIO, 27.—A ofensiva que devia terminar com a guerra no Natal foi detida, tanto nos sectores das divisões americanas do centro e da ala esquerda, como no extremo Noroeste da Coreia. Eis como se apresenta a situação por divisão e começando pelo centro do dispositivo:

1.ª—Os comunistas exercem forte pressão contra a 2.ª divisão americana que se encontra na ala esquerda das divisões sul-coreanas do 2.º corpo. Os comunistas desencadearam um violento ataque na região de Kujangdong, mas foram contidos. 57 prisioneiros capturados a noite passada pela 2.ª di-

(Continua na 10.ª pag.)

(Continua na última página)



Um aspecto do Etna, visto da aldeia de Milo, ao Sul de Messina, agora ameaçada pela violência da erupção

A erupção do Etna voltou hoje a intensificar-se e põe em perigo diversas aldeias

CATANIA, 27.—O Etna, o maior vulcão em actividade da Europa, continuou hoje em erupção, mas os observadores notaram menos furia dos estampidos internos.

Foi impossível dormir, a noite passada, nas aldeias na vertente do montanha, quando a cratera, coberta de neve, lançava para os céus lavas incandescentes. O clarão avistava-se a mais de 160 quilómetros, enquanto a lava descia como neve cinzenta pelas encostas e cinzas em chamas caíam com a força de pequenos raios. Depois de cada nova erupção, a lava despenhava-se das numerosas fendas à volta da cratera principal, a princípio branca e depois vermelha, à medida que arrefecia e engrossava a implacável avalanche cinzenta.

As ondas de lava desciam lentamente em direcção a duas aldeias nas encostas do monte.

As aldeias de Milo e Fornazzo, cobertas de cinzas, estão ainda em alarme. Mas salvar-se-ão—segundo as últimas notícias—a não ser que a cratera do vulcão lance mais cinzas incandescentes.

Milo, a aldeia mais directamente ameaçada, tem um vale que lhe serve de camada protectora. A torrente

de lava, com cerca de 200 metros de largura e cinco de altura, em alguns pontos, progrediu alguns quilómetros de distancia do vale de Milo. Outras massas de lava incandescente, que

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Os trabalhos preparatórios do IX Recenseamento Geral da População marcado para as 0 horas de 15 de Dezembro

Tudo se prepara para que o IX recenseamento geral da população portuguesa do continente e das Ilhas Adjacentes seja um trabalho eficiente e de real valor para a sua importante função. Silenciosamente, sem quaisquer alardes publicitários, o Instituto Nacional de Estatística tem levado a efeito, nos últimos meses, a tarefa grandiosa da preparação desta operação fundamental da vida do País, que se realiza regularmente, pela nona vez, desde que foi instituída, com carácter periódico. E assim, graças aos esforços, dignos de assinalar-se por forma especial, do pessoal do Instituto, é de esperar que a colheita de elementos para o apuramento do numero de habitantes do País e das suas condições de vida, que está marcada para as 0 horas do dia 15 de Dezembro próximo, constitua um acto da maior transcendência, em que

todos os portugueses devem colaborar de boa vontade.

Teve o director-interino do Instituto Nacional de Estatística a amabilidade de convidar os representantes da Imprensa para uma visita a esse estabelecimento, a fim de fornecer alguns elementos interessantes sobre os preparativos do recenseamento. A visita efectuou-se esta tarde e os jornalistas foram recebidos pelo chefe da 1.ª repartição do Instituto, sr. dr. António do Amaral Pyrrait.

Começou aquele funcionário superior por acentuar que o Instituto dispôs tudo, para que o próximo recenseamento corresponda às necessidades do País e esteja, sob o ponto de vis-

(Continua na página central)

TRANSPORTADO POR AVIÃO DOS T. A. P.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

ABUSO DE CONFIANÇA—O sr. Manuel do Amaral, Rua Conselheiro Ferreira do Amaral, 33, apresentou queixa, na Polícia Judiciária, contra um indivíduo que, sem sua autorização, levantou uma bicicleta da Alfandega, vinda de França, indo depois empenhá-la.

CHEQUE SEM COBERTURA—Foi apresentada queixa, na Polícia Judiciária, contra um indivíduo, que deu para pagamento duma mercadoria um cheque sem cobertura na importância de 6.000\$00 ao sr. Joaquim Alves Junior, Avenida Almirante Reis, 228, 2.º.

ACUSADO DE VARIAS BURLAS—Foram enviados ao tribunal da Boa Hora cinco processos e o preso Carlos Pereira da Costa Salgado, acusado de praticar várias burlas, em que ficaram lesados os comerciantes Filinto António d'Eça Lima, R. Alves Correia; Farmácia Corado de Oliveira, Limitada, de Setúbal; Sociedade Industrial Farmaceutica, T. da Espera; Papelaria da Moda, Rua do Ouro; Casa Costa Machado, de Setúbal; Feliciano Gonçalves Marques, Rua Cidade Cardif. Contra o preso existem ainda outras queixas de casas comerciais.

QUEM TEM RAZÃO?—Queixaram-se á P. S. P. Amélia Dias, casada, residente na Rua de Marvila, Pátio do Colégio e a costureira Maximiana Correia, residente na mesma casa. Acusam-se de agressão mútua, tendo esta feito uso dum pau com que partiu um dedo áquela, pelo que foi tratada no hospital de S. José, depois de ambas terem sido socorridas no posto de socorros do Beato e Olivais.

QUATRO PEDREIROS EM APUROS—Foram presos pela P. S. P. Alberto Lopes Rodrigues, Eurico Vieira Veiga, Luís Vieira Veiga e Carlos Vieira Veiga, todos serventes de pedreiro e residentes na Quinta do Serrado, á Charneca, por terem tomado parte numa desordem de que saiu ferido, com uma navalhada nas costas, o primeiro arguido, muito conhecido como desordeiro.

Pela mesma Polícia, foi também preso o servente de pedreiro Saul Dias dos Santos, residente no Senhor Roubado-Odivelas, por ter furtado uma bicicleta, pertencente ao pedreiro António dos Santos Ferreira, residente na Avenida João XXI, 12-cave.

DESASTRES

ATINGIDO POR UM COICE—Recolheu ao hospital de S. José, contuso no ventre, o jornalista Francisco Coelho, de 20 anos, que foi atingido, em Évora, por um coice de um cavalo.

COLHIDO POR UMA CARROÇA—Deu entrada no hospital, muito ferido na cabeça, o trabalhador José Jerónimo Nunes, de 25 anos, que foi colhido por uma carroça, no Montijo.

QUEIMADO COM AGUA A FERVER—Com algumas queimaduras, provocadas por água a ferver, recolheu ao hospital o menor Claudio Martins, de 10 anos.

ACIDENTE NO TRABALHO—Quando trabalhava com uma serra mecânica numa oficina em Vila Franca de Xira entalou uma das mãos naquela máquina o carpinteiro Dário Augusto Veiga, de 21 anos, que teve de ser hospitalizado em Lisboa.

CONFERÊNCIAS

O sr. dr. Arnaldo Brásio faz no dia 30, ás 21 e 30, na Associação dos Pupilos do Exército, uma conferência integrada na série de palestras culturais ali em curso, intitulada «Trindade imperial—clero, nobreza e povo».

FESTA DE ESTUDANTES

A comissão de recepção aos caloiros da Faculdade de Direito leva a efeito, no próximo dia 30, das 16 ás 24 horas, um baile no salão nobre dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, R. Camilo Castelo Branco, Segundo o programa, haverá «muitas surpresas jurídicas».

A electrificação de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 27—No meio de grandes manifestações de regozijo da população, foi inaugurada a nova central eléctrica de Inharrim.—(L.).

Homenagem a dois aviadores

falecidos num desastre

COVILHA, 27. (Pelo telefone)—Promovida pelo Aero Clube e Escola de Aviação da Covilhã, foi hoje prestada homenagem aos dois mártires aviadores António Matos Soares e José Moura e Silva, que tragicamente encontraram a morte há um ano quando regressavam de Aveiro e o avião que tripulavam se despenhou próximo de Folgoso, encosta da Serra da Estrela. Na igreja da Misericórdia, foi celebrada missa pelo reverendo dr. António de Almeida Fazenda, coadjuvado pelo padre António Parente, a qual foi assistida pelas entidades oficiais, famílias dos falecidos aviadores, antigos camaradas e muitas pessoas. Numa das paredes do edifício do Aeroporto Municipal foi, pelo sr. Francisco Matos, pai do falecido António Matos Soares, descerrada uma lapida comemorativa com a seguinte legenda: «A memória do sacrifício dos que morreram voando, António Matos Soares e Moura e Silva, aviadores da Covilhã, dedicam os seus camaradas».

Assistiram ao descerramento os srs. drs. Carlos Coelho, presidente do Município; António Simões Crespo, director da escola; engenheiro Rafael Carlos Costa, director do Aeroporto; e todos os pilotos que ali fazem serviço. No final das cerimónias, os pilotos srs. Alberto Lopes e António Moura Martins, tripulando um avião, foram lançar flores sobre o local onde se deu o desastre, flores que a viúva do piloto Moura e Silva, sr.ª D. Maria Judite Pimentel Carvalho Moura e Silva conduziu para o avião. Esta cerimónia comoveu todos os presentes.

Um homem matou

a esposa de quem estava separado

ALMADA, 27. (Pelo telefone)—Esta manhã, deu-se um crime que contristou toda a gente desta vila. O tresloucado acto foi praticado por João Marques da Costa, de 30 anos, empregado no comércio mas actualmente prestando serviço na messe do Alfeite, morador no sítio do Laranjeiro, á Cova da Piedade, casado com Aurea Augusta da Silva Costa, de quem tem quatro filhos e de quem estava separado, por desavenças, há cerca de seis meses.

Esta manhã, ás sete horas, o Costa foi esperar a mulher ao caminho, na avenida em construção para a Cova da Piedade, quando ela se dirigia para o trabalho e matou-a á facada.

O criminoso, após o acto, mandou chamar as autoridades e permaneceu, junto do cadáver, á espera que o viessem prender. Compareceu primeiro uma praça da Guarda Fiscal, que o conduziu para o posto do Laranjeiro, donde, mais tarde, foi transferido para o posto da G. N. R., em Almada.

As novas vereações

ontem eleitas

BRAGANÇA, 26—Reuniu-se o Conselho Municipal, para eleição da nova vereação. Foram apresentadas duas listas, uma das quais obteve apenas dois votos, sendo eleita, com oito votos, a escolhida pela Comissão Distrital da U. N. e que incluía os nomes dos srs. João José Rodrigues, director de Estradas deste distrito; Adriano Augusto Pires, regente-agricola; Herculano de São Boaventura Azevedo, capitão reformado; Eurico Guedes Vieira, gerente da filial da Caixa Geral de Depósitos; Alberto Eugénio Vaz Pires, professor da Escola do Magistério Primário de Bragança e José Joaquim do Nascimento Correia, proprietário, todos vereadores efectivos. Para vereadores substitutos foram eleitos os srs. Américo dos Santos Moreira, agente técnico; João de Sá Morais, proprietário; Germano Augusto da Silva, tenente reformado; Carlos Alfredo de Lemos da Veiga Magalhães, oficial da secretaria da Direcção Escolar do distrito; Francisco da Cruz Fernandes, alferes reformado, e Américo do Nascimento Vaz, comerciante e proprietário.

ÉVORA, 26—O Conselho Municipal de Évora elegeu os novos vereadores da Municipalidade, assim designados para os cargos efectivos:

José Homem Vieira Lopes, Raul Calado de Almeida e Alberto José Carvalheira, reconduzidos; Joaquim Augusto Pereira do Carmo da Camara Manuel, dr. Luís Joaquim de Matos Leiria e Manuel Estanislau Vieira de Baraona.

Os suplentes são os srs. dr. José Mota Capitão Soares Moreira, Carlos Garcia Fialho, Honório Augusto da Costa, Mário Campos de Melo, Martinho José Alves e Napoleão de Matos Azambuja.

Falando durante o acto, o sr. Raul Pita Domingues, que representava as juntas de freguesia da cidade elogiou a obra do sr. eng. Henrique Chaves em prol da cidade.

COMERCIANTES PROCESSADOS

por venderem bananas a peso

As brigadas da fiscalização, por determinação do sr. capitão Silva Pais, percorreram esta manhã os mercados e vários estabelecimentos, para controlar os preços da fruta e verificar se o recente decreto que regulariza a sua venda estava a ser cumprido. Foram levantados alguns autos contra comerciantes que estavam a vender a fruta a peso, em vez de o fazer a conto, principalmente a banana. O sr. capitão Silva Pais encarregou as brigadas de verificarem se os grossistas estavam também a vender a banana aos retalhistas, de harmonia com o determinado na lei, assim como os respectivos preços de venda.

O PORTO pelo telefone

Visita do ministro da Marinha

PORTO, 27—O sr. comandante Americo Tomás, acompanhado do seu ajudante, 1.º tenente Reis Tomás, visitou hoje a capitania do Porto, onde foi recebido pelos comandantes, João Pais, capitão do porto desta cidade, e adjuntos Moreira Pinto e Coutinho Lanhoso. Dali o sr. ministro visitou a estação Radiogoniométrica Naval da Boa Nova, no Norte de Leixões, onde o aguardavam o director geral dos serviços radiogoniométricos, comandante Ramos Pereira, o director da estação, 1.º tenente António Aires Braga, o capitão do porto de Leixões, comandante Joaquim José Costa, e o comandante da «Dourada», 1.º tenente Sousa Pinto. O sr. ministro percorreu as instalações, cujos trabalhos de montagem ficaram concluídos o ano passado. Dali o sr. ministro e todos os oficiais que o acompanharam foram ao novo quartel do regimento de Infantaria 6, cuja inauguração recentemente se efectuou. Ali aguardavam aquele membro do Governo, o comandante da 1.ª Região Militar, general Manuel do Couto Junior, o comandante daquela e de todas as unidades aquarteladas nesta cidade. A visita, apesar de ser particular, revestiu-se de certo carácter oficial, sendo prestadas áquela ministro todas as cerimónias militares que lhe competem.

No final, houve um Porto de Honra, usando da palavra os comandantes do regimento, da Região, e, por fim, o sr. ministro da Marinha. O sr. comandante Americo Tomás almoçou no Clube Portuense, após o que seguiu, de automóvel, para Lisboa.

A G. N. R. procede a investigações

sobre um automóvel que se despenhou na auto-estrada

Ontem, á noite, um automóvel particular, conduzido pelo seu proprietário, sr. António Gomes da Silva, residente na Rua do Embaixador, 19, em que seguiam duas senhoras e outro indivíduo, despenhou-se na auto-estrada, de grande altura, próximo do Bairro de Caselas.

Dada a altura do precipício, o carro ficou bastante danificado, saindo felizmente ilesas todas as pessoas que o ocupavam, com excepção do proprietário do carro, que sofreu um ligeiro ferimento. Este foi intimado a comparecer esta manhã na Companhia de Engenheiros da G. N. R. para explicar pormenorizadamente como se deu o desastre. Como não comparecesse á hora indicada, foi hoje novamente intimado para se apresentar ainda esta tarde.

Interesses de Olhão

OLHÃO, 25—A Camara Municipal desta vila pediu superiormente o aumento de polícias para a esquadra aqui existente, visto os cinco guardas em serviço não chegarem sequer para as rondas, fazendo-se sentir grandemente a sua falta numa terra que conta vinte mil habitantes, na maioria pescadores, trabalhadores rurais e operários.



ALÍVIO
para **PERTURBAÇÕES**
DIGESTIVAS

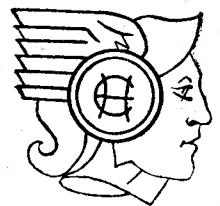
*Ázida, Acidez,
Flatulência*

De sabor agradável, contém ingredientes anti-ácidos, que corrigem o excesso de acidez e restabelecem o equilíbrio do processo digestivo. Dores, ardores, flatulência e desconforto melhoram quando tratados por Rennie.

Peça Pastilhas Rennie na sua farmácia, pacotes a Esc. 14\$00 e 5\$00.

PASTILHAS Rennie

MERKUR



APRESENTA

	mm	ESC.
EXQUISIT	0,06	12
IMPERIAL	0,08	8
UNIVERSAL	0,10	5

Pacote de 10 lâminas

— A SUPER LAMINA ALEMÃ —

CAFÉ PORTUGAL

ROSSIO

Apresenta amanhã, ao almoço
o já famoso prato regional

**Caldeirada á moda das Pedras
do Mar**

confeccionada pelo grande especialista
António Pé Leve, de Cascais, a qual começará
a ser servida ás 12 e 30



NÃO LAVE OS DENTES

até depois de amanhã

A semana do contribuinte

De 27 de Novembro a 3 de Dezembro de 1950

IMPOSTO COMPLEMENTAR

REGULAMENTO APROVADO PELO DECRETO N.º 36.420, DE 17 JULHO DE 1947

DAS DECLARAÇÕES DOS CONTRIBUINTES (continuação).

Artigo 13.º—Declaração de residência e dos factos tributários — MODELO n.º 1.

No mês de FEVEREIRO de cada ano:

I

a) *Herança indivisa*.—Quando se trate de herança indivisa ou em regime de compropriedade, indicar-se-á na declaração a quota a que tem direito o declarante, especificando se se refere a todos ou apenas a alguns dos bens da herança e o nome ou nomes em que são pagas as diferentes contribuições daquela respeitante.

Obs.

Se a partilha já estiver realizada e a contribuição continuar a ser lançada em nome do autor da herança, far-se-á a especificação dos bens que por aquela tenham ficado a pertencer ao declarante.

b) Se houver de considerar-se no englobamento dos rendimentos do declarante os do seu cônjuge e filhos menores em relação aos seus bens ou a actividades por estes exercidas, indicar-se-ão na declaração os elementos necessários para identificar e apurar esses rendimentos.

c) Podem também apresentar a declaração nas secções de finanças dos concelhos ou bairro da residência — onde deverá ser aceite — os contribuintes que, por qualquer motivo, manifestem esse desejo.

(Despacho ministerial de 15 de Junho de 1946).

d) Quando as declarações entregues fora do prazo podem os interessados fazer, querendo, a justificação em papel selado dos motivos por que não foi observado o prazo estabelecido.

(Circular da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos de 12 de Julho de 1946).

Observação.

A simples alteração, por disposição legal expressa, dos elementos constantes das declarações não obriga os contribuintes à apresentação de novas declarações, mas impõe às secções de finanças o dever da sua rectificação com indicação marginal do preceito legal aplicável, (Art.º 29, § único).—Nestas condições estão, por exemplo, os contribuintes com rendimentos que, posteriormente à última declaração apresentada, sofreram alteração por virtude de terem entrado em vigor no respectivo concelho as matrizes cadastrais.

(Ofício-circular da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos de 1 de Agosto de 1947).

Esta declaração tem que ser apresentada por todos os contribuintes colectados em mais de um concelho ou bairro, seja qual for o seu rendimento global.

(Despacho ministerial de 25 de Abril de 1946).

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

Sociedades anónimas e comanditas por acções—Lançamento para 1951.

Decreto n.º 16.731 de 13-4-1929

Até 30 do corrente:

As sociedades coloniais ou as que tenham de aguardar do estrangeiro elementos essenciais à sua escrita poderão fazer a apresentação:

a) De um exemplar dos estatutos, sempre que houver qualquer alteração nos mesmos;

b) Da declaração do modelo oficial;

c) Da certidão, passada pela respectiva câmara de corretores, da cotação média das suas acções no último ano civil; e

d) De um exemplar do último relatório aprovado pela assembleia geral.

(Artigos 37.º e 38.º e seus §§).

Obs.

Têm direito à dedução dos impostos de contribuição predial, industrial e de impostos correspondentes, as sociedades que, no todo ou em parte, exerçam a sua actividade nas colónias portuguesas, e que provem ter pago durante o ano civil anterior (1950).

Artigo 45.º, § único.

Decreto-lei n.º 36.116, de 25-1-1947.

«A Semana do Contribuinte» no «Diário de Lisboa» de 25 de Setembro de 1950.



— IMPORTANTE —

Conserve as senhas referentes ao Concurso RAINHA POR UMA SEMANA pois elas habilitam igualmente a dois prémios de cinco contos e um de vinte contos do 2.º GRANDE CONCURSO AMOREX

Vai ser prestada uma homenagem

ao eng. Vieira Natividade

Uma comissão, constituída pelos alcobacenses srs. José Emilio Raposo de Magalhães e drs. João Lameiras de Figueiredo e José do Nascimento e Sousa, tomou a iniciativa de promover, em data próxima, uma sessão de homenagem ao eng. agrônomo Joaquim Vieira Natividade, que acaba de publicar mais um notável trabalho em que, como sempre, põe em evidência as suas altas qualidades de homem de ciência e investigador. A ideia obteve a adesão em massa de todos os alcobacenses e a comissão organizadora pede-nos que se faça saber aos admiradores do valioso cientista, que desejem associar-se à homenagem a prestar, que devem enviar a sua adesão para qualquer dos membros da comissão referida.

O «Diário de Lisboa» associa-se gostosamente à justíssima homenagem que vai ser prestada ao eng. Vieira Natividade, que é um dos mais ilustres agrónomos do nosso País.

A questão do Egipto e a possível mediação dos Estados Unidos

CAIRO, 27—O ministro interino dos Negócios Estrangeiros do Egipto, Ibrahim Farao Bey, declarou a noite passada que o Egipto não tinha pedido aos Estados Unidos ou a qualquer outra potência que intervisse «na questão egípcia».

O ministro fez esta declaração ao comentar a recente afirmação feita em Washington por Azzam Paxá, secretário-geral da Liga Árabe, de que os Estados Unidos agiriam como mediadores para pôr termo à disputa anglo-egípcia sobre o estatuto do Sudão e a presença das tropas britânicas na zona do Canal de Suez.

A Imprensa egípcia também sugeriu recentemente que a América fosse convidada a encontrar uma fórmula que assegurasse a «realização das aspirações nacionais egípcias» e ao mesmo tempo garantisse a defesa do Médio Oriente.—(R.).

A margem da semana

Manuel Ribeiro

Neste dia, 27 de Novembro, passa o 9.º aniversário da morte de um notável escritor português—Manuel Ribeiro. As névoas que, tanta vez, vêm empanar as perspectivas literárias, têm velado, injustamente, o seu nome, votando-o a um esquecimento que não pode ser definitivo, porque a sua obra é das que resistem ao tempo, e tratam assuntos que são a eterna sede das almas.

O problema que é fundamental nos seus livros, que atormenta a alma das suas personagens—quer meditem na penumbra da Catedral—que é a nossa Sé—quer no isolamento da Cartuxa de Miraflores, perto de Burgos—é o problema fundamental do nosso tempo: aquele porque já batalhava António Sardinha—a primazia do Espírito sobre a Matéria.

Todos os que estão de boa fé—pecadores ou justos, crentes disciplinados ou livre-pensadores que pressentem Deus, não podem deixar de concordar que, enquanto a humanidade se fundar na matéria bruta, caminhará para a sua ruína.

Até os países mais práticos e modernos, como os Estados Unidos, o compreendem e com aquela sinceridade que não teme os chamados respetos humanos o dizem. Abraham Lincoln, num grave momento do seu país, disse uma significativa frase, que o dr. Caetano da Mata citou na sessão de homenagem ao dr. Queirós Veloso:

«Estará Deus do nosso lado na grande contenda? Não o sei. Mas preocupa-me saber se nós estamos ao lado de Deus».

Manuel Ribeiro, na sua obra, logo que para ele raíou a deslumbrante luz espiritual, procurou pôr-se do lado de Deus.

E que páginas admiráveis nos deixou... O seu espírito reflexivo de estudioso, que sabia compreender a beleza da obra de Deus e das obras dos homens, tinha qualquer coisa do sentimento do beneditino, que mergulha na elevada contemplação do eterno, mas não tesdenha traduzi-la na palavra, na pedra, na pintura, na imagem.

Sabia sentir Deus na grandeza da arte e da natureza.

Agora, que se anda recapitulando valores, que se procura apontar aos novos as figuras de um passado próximo ou distante, seria justo que Manuel Ribeiro tivesse o seu lugar, nessa teoria de homens de letras e artistas. A sua obra só pode elevar, instruir e dignificar o espírito da mocidade actual, pondo-a em contacto, pelo pensamento, com uma alma nobre, uma inteligência clara, um talento de artista, que nos deixou livros como «A Catedral», «O Deserto» e a «Revoada dos Anjos».—M. C.

Homenagem a um engenheiro

CHAVES, 26—Por motivo da sua transferência para o Gerez, o sr. eng. agrônomo Luís António Soares Sampaio foi homenageado com um jantar por alguns amigos, assinalando a sua profícua actividade, durante seis anos, em que dirigiu o repovoamento florestal desta região. Diversos oradores enalteceram as qualidades do homenageado, que no final agradeceu.

Ordem dos Advogados

E' hoje, às 21 e 30, conforme já foi anunciado, que se reúne o Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados. O sr. dr. Montalvão Machado apresentará um relatório sobre alguns aspectos do problema da culpa, no crime de especulação, seguindo-se à sua leitura, a discussão do tema.

CASINO-ESTORIL

HOJE

No Grande Salão Restaurante:

Jantar-Concerto e Baile
pela Orquestra ALMEIDA CRUZ,
com o vocalista RICARDO SANTOS

*

O animador MAX nas suas
imitações e canções da Madeira

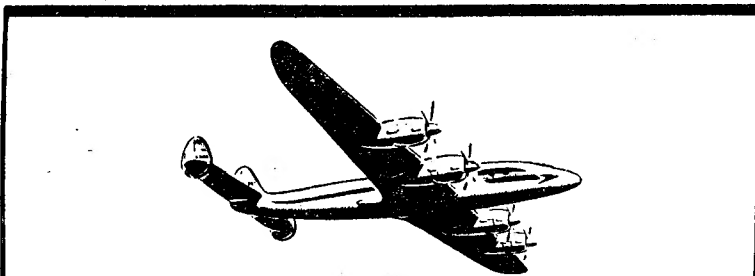
*

e o artista afro-brasileiro
HORACIO REYNALDO
no seu violão

*

No «WONDER-BAR»
ASES DO RITMO
Max e Horacio Reynaldo

PREÇOS: No Grande Salão Restaurante
— Entrada livre. No «Wonder-Bar»,
consumo mínimo, 25\$00.



SERVIÇO MAIS RÁPIDO PARA Santiago do Chile

PELOS SPEEDBIRD CONSTELLATION

Novos, rápidos e mais confortáveis Constellation Speedbirds encurtam o tempo de voo para Santiago do Chile. Viajando por via aérea poderá poupar alguns dias de viagem e dispor de mais tempo para tratar dos seus negócios ou para as suas férias.

Aproveite a comodidade dum voo rápido e seguro em cabine de pressão regulável. Não terá quaisquer despesas extra. Refeições e bebidas incluídas. Experimente o serviço e a tradicional cortesia do pessoal da B.O.A.C.

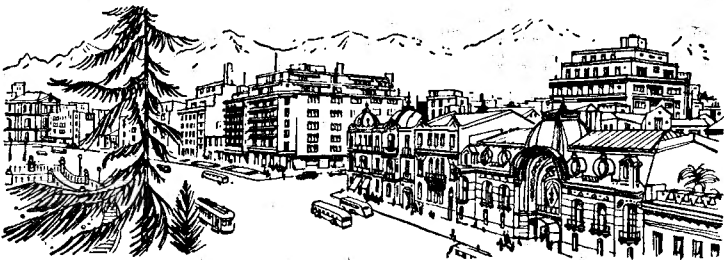
CHEGUE MAIS DEPRESSA E FIQUE MAIS TEMPO!

DE LISBOA A:	TEMPO DE VOO:	VOOS SEMANAIS:	PASSAGEM SIMPLES:	PASSAGEM DE IDA E VOLTA:
BERMUDA	16 H.	4	Esc. 9.580\$00	Esc. 14.055\$00
PANAMA	29 H.	2	Esc. 13.655\$00	Esc. 21.397\$00
LIMA	35 1/4 H.	2	Esc. 18.190\$00	Esc. 29.560\$00
SANTIAGO	42 H.	2	Esc. 21.780\$00	Esc. 36.017\$00

A B. O. A. C. CUIDA DE SI

Informações e marcações: Em qualquer agente autorizado ou na B. O. A. C. Avenida da Liberdade, 23-27.—LISBOA
Telefones, 30931-30932-30933
Telegramas SPEEDBIRD

VOE PELA B.O.A.C.



BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

PORTO

MESSIAS

Vida musical

Musica Sinfónica e ópera em S. Carlos

No espectáculo que em breves dias se efectua em S. Carlos, promovido pela Acção Nacional de Ópera, uma das obras que se vai dar, em primeira audição, do maestro Ruy Coelho, é «Egyptienne», para violino e orquestra. O solista é Silva Pereira, concertista notável, que se apresenta ao público depois da sua larga série de concertos na África do Sul, onde obteve assinalado êxito. A «Egyptienne», pelas suas grandes dificuldades técnicas, só pode ser interpretada por grandes violinistas, na plena posse do instrumento, como Silva Pereira, que em Paris se formou na melhor escola, como é a de Jacques Tibaud. A Orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção do autor, terá a seu cargo a interpretação desta obra, além da ópera «Crisfal» e ainda dos «Passos de Agosto», quadros sinfónicos que se ouvirão também em estreia na mesma noite.

As bodas de ouro de um regente musical

ALCAÇOVAS, 26.—A Sociedade União Alcaçovense homenageou hoje o seu conterrâneo Doménico Maia, para festejar as suas bodas de ouro do activo dirigente musical. O homenageado, que reside em Setúbal, deslocou-se propositalmente a esta vila, onde mantém um bom nível de interesse pela musica, dentro da colectividade a que presta o seu concurso, sendo ainda mais de encarecer o seu gesto, quando é certo que faz desinteressadamente.

O sr. Doménico Maia iniciou a sua carreira de director musical em 1900, no regimento de Infantaria 16, onde chegou a ser subchefe da sua banda regimental, marcando sempre o seu lugar com muito apuro, tanto como regente e compositor, como militar combatente da Grande Guerra, onde conquistou medalhas e distinções.

Na manifestação que lhe foi hoje prestada, colaboraram o povo e as autoridades locais que, às 11 horas, compareceram, à entrada da vila, para o saúdo, seguindo dali em cortejo até à sede da Sociedade União Alcaçovense, onde se efectuou uma sessão de cumprimentos. No almoço que mais tarde lhe foi oferecido tomaram parte cerca de cem convivas, efectuando-se, a seguir, um concerto na Avenida Alexandre Herculano.

A noite, no salão nobre da Sociedade União Alcaçovense, efectuou-se uma sessão solene a que presidiu o sr. Leonel Vender Branco, presidente da Federação das Sociedades de Educação e Recreio, sentando-se a seu lado o homenageado e o sr. António Paixão que representava o presidente do Município de Viana do Alentejo. Fizaram o elogio do homenageado os srs. capitão Gonçalves Louro, Aníbal Fernandes e Alves Ferreira, pela Federação, representada em todas as cerimónias; Pinto Junior, pelas sociedades congêneres da S. U. A.; e o padre Américo, pelos promotores da homenagem. No final, o homenageado agradeceu, usando ainda da palavra os srs. Augusto Palma e Silva, e Ernesto José de Campos, para agradecer as referências feitas pelos oradores ao povo e às terras do Alentejo.

O êxito de uma orquestra alemã em Londres

LONDRES, 27.—Mais de mil londrinos desafiaram esta noite o pior nevoeiro do ano para ouvir a Orquestra de Camara de Stuttgart num concerto só com obras de Mozart, na Royal Opera House. O maestro era Karl Muenchinger.

A «Serenata Nocturna» (K-239), «Divertimento» números K-136 e K-138 e «Eine Klein Nachtmusik» foram entusiasticamente aplaudidos e, após muitas chamadas, a orquestra bisou. O jovem pianista americano Bruce Barbour tocou o concerto «E-flat» (K-482).

Um pequeno grupo de aficionados musicais alemães e ingleses reuniram-se à porta da caixa para cumprimentar os executantes, apesar do frio penetrante e do denso nevoeiro.

Amanhã, a orquestra tocará «Kunst der Fuge», de Bach, no Central Hall, em Westminster. —(Reuter).

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE, às 21 e 45: Teatro de Gil Vicente, (ao abrigo do dec. 30.101) com «INÊS PEREIRA» — «QUEM TEM FARELOS» — «AUTO DA INDIA»

Amanhã e depois não há espectáculo 5.ª feira, estreia A HERDEIRA

AVENIDA 2 sessões

às 20 e 45 e 23 h.

Só hoje, amanhã e depois, o monumental êxito de Eva e seus artistas

IÁ IÁ BONECA

de Ernani Fernari

5.ª feira, estreia Os Gregos eram assim..

APOLO 2 sessões

às 20 e 30 e às 22 e 45

A revista popular de grande êxito

ENQUANTO HOVER

SANTO ANTONIO

com Irene Isidro, Laura Alves, Antonio Silva, Ribeiro, Barroso Lopes, Carlos Alves

Sempre lotações esgotadas

Festivos e Cinemas

Gil Vicente, no Teatro Nacional

Deve ter-se por francamente consolador o quadro que nos deu o Teatro Nacional, cheio de alto a baixo, gente de pé nas coxias, cheio como um ovo, sem um lugar disponível. E, mais animador ainda, o pormenor da qualidade do público, uma esmagadora percentagem de gente nova, interessada, entendida e entusiástica. Decerto, era concretamente as camadas escolares que se oferecia esta recita vicentina, mas não é menos certo que o poder comunicativo do Teatro de Gil Vicente é tão grande, tão vemente, que as plateias menos experimentadas se deixam arrebatar na sua asa de impetuosa espontaneidade. A razão fundamental desta força de atracção consiste na natureza profundamente humana dos conflitos desenhados e desenvolvidos, das figuras que neles participam, das reacções com que cada uma se conduz no desenvolvimento da acção — e tudo isso atribue aos autos do fundador do teatro português uma força de assimilação imediata ao alcance de todas as plateias: tudo isso, precisamente, o seu conteúdo verdadeiramente humano.

Três autos, que hoje capitulariamos como comédias de costumes, constituíram harmoniosamente o programa: com efeito, a «Inês Pereira», da farsa do mesmo nome, a «Isabela», de «Quem tem farelos», e a «Constança», do «Auto da Índia», são figuras da mesma estirpe, como o são, respectivamente, o «Escudeiro», o «Aires Rosados», ou qualquer dos dois atrevidos galãs, «Lemos» ou «Castelhanos»; como o são as mães das duas primeiras, no seu afadigado propósito de dar casamento às filhas — figuras arrancadas da realidade, jogando sentimentos e preocupações colhidas do quotidiano e que põem perante o público, afinal, as cerriqueiras coisas de toda a gente... Deduz-se daqui a ideia de que Gil Vicente é perfeitamente representável para todo o público, mesmo para as camadas populares, não letradas, e considere-se daqui a hipótese, que certamente se revelaria útil em muitos aspectos, de promover recitas vicentinas não só com preocupações didáticas, para a gente das escolas, mas com o fito de atrair e interessar outras camadas, que habitualmente não frequentariam o Teatro Nacional, umas vezes por não disporem de meios para pagar bilhetes caros, outras vezes, desconhecendo os costumes, supondo ingenuamente que é preciso

pôr casaca ou uniforme com condecorações... O Teatro precisa de gente, precisa de público. Esse público, afinal, existe, embora muitas vezes não apareça. Mas existe em potência, existe com uma clamorosa ansia de sobreviver num interesse que por todos os lados se deixa ver: só será preciso ir buscá-lo.

Dito o valor do conteúdo espiritual do espectáculo e reconhecido o bom critério do programa, louve-se também, de um modo geral, a sua execução, de que Pedro Lemos tomou a responsabilidade. «Inês Pereira» e «Quem tem farelos» eram reposições, lição já sabida. Novidade era o «Auto da Índia», que foi apresentado — como os outros dois — com muita frescura de imaginação. O passado, digamos, de «Lemos» poderia, porventura (para mais tendo em conta a qualidade juvenil do público a que se destinava) ser dado através de uma marcação mais discreta, mas o arranjo cénico de todo o auto é muito inteligente, sugestivo e gracioso, mostrando excelente compreensão e capacidade de resolver.

Dos intérpretes, pode dizer-se que todos procuraram — e em certa medida todos o conseguiram — dar de si a melhor conta e, se alguma restrição há a fazer, é que nem todos se integraram totalmente dentro do melhor estilo vicentino: neste pormenor, louvem-se especialmente Pedro Lemos, pela parte que tomou na responsabilidade geral do espectáculo, e Alvaro Benamor, cuja cultura evidentemente influenciou a admirável composição que deu às figuras de que se incumbiu.

Robles Monteiro, que assistiu às excelentes provas da sua «gente nova» e foi muito cumprimentado, por certo saberá encontrar, no verdadeiro interesse que o espectáculo despertou, o estímulo, a razão de ser e o ponto de partida para novos cometimentos da mesma estirpe. Em boa hora será — J.

Depois de escrita esta nota, que ontem não pudemos publicar por falta de espaço, vem-nos notícia de que a empresa do Nacional decidiu dar esta noite espectáculo com o programa vicentino. Assim se dá satisfação a um voto que tínhamos formulado intimamente e que ficou expresso nas linhas acima. Regozijemo-nos francamente.

Atrás do reposteiro

Devem ter chegado esta madrugada a Lisboa, todos os artistas da companhia de operetas e revistas dirigida por Miguel Orrico, que terminou a sua digressão pela Província.

No Teatro Sá da Bandeira, do Porto, sobe hoje à cena a comédia «A vida tem três andares».

A família Polo Ríveis é uma família de artistas conhecida e disputada pelas pistas de todo o Mundo. O seu acto cómico enciclopédico, com o «clown» Nenei Comotti é considerado francamente extraordinário.

O presidente da Camara Municipal de Vila Nova de Gaia ofereceu hoje um almoço de homenagem à companhia brasileira de comédias, que está a actuar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

No cinema Nun'Alvares, do Porto, a com-

panhia de revistas Avelino Carneiro representa hoje, amanhã e depois a revista «Porto-Benfica».

Os figurinos do guarda-roupa da peça «A Herdeira», que no dia 30 se estreia no Teatro D. Maria II, foram executados por Emilio Lino.

A peça «A Herdeira», que vai à cena no Teatro D. Maria II, está a ser representada no Rio de Janeiro pela companhia de Bibi Ferreira, em tradução do escritor R. Magalhães Junior.

Na Sociedade Guilherme Cossoul, vai ser apresentado pela primeira vez em Portugal o dramaturgo Armando Salacrou. Será representada a peça «Margarida», em tradução de Luís Francisco Rebelo.

Concluiu uma nova peça o actor Costa Ferreira, autor da farsa «Por um fio...», que vai ser representada nas sessões vermouth do Odéon, por Maria Lalande e Artur Semedo.

E' NA QUINTA-FEIRA

a estreia no VARIEDADES

DA NOVA REVISTA POPULAR

Sempre em Festa!

com MIRITA CASIMIRO-Alvaro Pereira-Costinha Santos Carvalho-Salvador-MADALENA SOTTO

Bilhetes à venda para as duas sessões da estreia
PREÇOS POPULARES



Maria Carmen

O ESTRIBO

Restaurante Típico

Travessa da Queimada, 4 - Telefone 30658
HOJE, JANTAR DE HOMENAGEM A POPULAR CANTADEIRA

MARIA CARMEN

Antes da sua partida para o estrangeiro e a que assistirão vários artistas de teatro e da Canção Nacional

Em fados o distinto letrado MANUEL CALIXTO e MOISÉS CAMPELOS nas suas típicas canções regionais



Manuel Calixto

RITZ CLUB

Aberto das 21.30 às 3.30 h.

Rua da Glória, 57 - Telef. 25140

O DANCING DOS PREÇOS MAIS BARATOS DE LISBOA

APRESENTA A ORQUESTRA THE ROYAL JAZZ

Grande atracção musical com a vocalista-animadora JULIETA RODRIGUES

Direcção artística de PEDRO SALDANHA

Alves da Cunha

Seguiu esta manhã para o Norte o actor Alves da Cunha, que, no Porto, vai tratar da sua festa artística, marcada para o dia 5 de Dezembro, no S. João. Alves da Cunha que, a manterem-se as circunstâncias prementes que o teatro atravessa, continua no propósito de se afastar da cena, tem encontrado, à volta da intenção de se despedir do seu público fiel, os melhores nomes das Letras e das Artes, que deste modo querem testemunhar-lhe alto apreço e consideração.

No seu regresso a Lisboa, que deve verificar-se já amanhã, Alves da Cunha dará ainda um outro espectáculo no Belém Clube, posto amavelmente à sua disposição e que ontem esgotou a lotação, sendo prestada ao ilustre actor calorosa manifestação.

No próximo mês de Dezembro, antes da sua festa em Lisboa, o «Doutor Juiz» será apresentado ao público do teatro de A Voz do Operário.

«Estudantina Portuguesa»

MADRID, 27 — O numero mais aplaudido da fantasia «La Hechicera en Palacio», que a triunfante Célia Gamez estreou com grande êxito no Teatro Alcazar, foi o da «Estudantina Portuguesa», com musica do famoso compositor Padilla. O publico fez que o numero se repetisse quatro vezes entre manifestações de grande entusiasmo. —(Efe).

Tercas-feiras classicas no Tivoli

Amanhã, José Augusto França fará o paralelo entre o cinema europeu e o americano

As Tercas-feiras Clássicas no Tivoli continuam a dar ao publico mais culto de Lisboa os melhores filmes, comentados por escritores e artistas. Amanhã, às 18 e 15, exhibe-se o mais característico filme americano, «Pagos a dobrar», com Bárbara Stanwick e Fred Mac Murray. Fará o comentário, antes da sua exibição, o escritor e crítico José Augusto França, que, com a sua habitual sagacidade, fará o paralelo entre o cinema americano e o europeu. Há grande expectativa por ouvir falar o mais exigente dos nossos criticos cinematográficos acerca do grande duelo que se está a travar entre a produção cinematográfica dos dois continentes e que tem por fim conquistar o maior numero de adeptos em todo o Mundo. Os preços foram reduzidos este ano, em atenção aos estudantes.

Patinadores fantasmas!

Estreia, no Coliseu, na próxima quinta-feira, de uma grande companhia de circo

Vem aí uma companhia de circo. Esta novidade sensacional constitui, só por si, um motivo de alegria e de entusiasmo para o publico de Lisboa, que irá ver desfilar na próxima quinta-feira, dia 30 do corrente, na pista do Coliseu, as melhores atracções do momento que têm percorrido os mais exênticos circos do Mundo, numa verdadeira apoteose e de que fazem parte, entre outras novidades, a célebre troupe D'arows, famosos patinadores húngaros, actuando em combinação com o publico.

Recintos de diversões

Realiza-se hoje, no restaurante «Estribo», organizado por um numeroso grupo de amigos e admiradores, um jantar de homenagem à aplaudida artista Maria Carmem, que em breve parte de novo para o estrangeiro. As inscrições podem ser feitas, até às 20 horas, pelo telefone 3 0658.

Imagem do dia

Começa esta noite, no TIVOLI, a 2.ª SEMANA de «LADROES DE BICICLETAS», que esgotou totalmente as lotações durante a primeira semana. Trata-se duma AUTENTICA OBRA-PRIMA de VITTÓRIO DE SICA que ganhou todos os grandes prémios mundiais e foi vibrantemente aplaudida pelo publico. Tem uma interpretação maravilhosa de LAMBERTO MAGGIORANI e do já famoso «miúdo» ENZO STAIOLA.

VIDA RELIGIOSA

Culto Evangélico

Na Igreja Evangélica, da Travessa de Santa Catarina, n.º 3, rés-do-chão, efectua-se, na quarta-feira, às 21 horas, uma sessão especial de culto, nela falando o professor do Seminário Evangélico de Carcavelos, sr. dr. Lathar Thomas, que abordará o tema «O cristão, em face da técnica».

Pelos supérfluos

Não são bonitos. LAURA depiladora especializada, tira-os perfeitamente

Cabeleiros LUIGI E NOGUEIRA
Rua Nova do Almada, 36-1.
Telefones 28465 — 29064

Se gosta, apenas, de filmes de diversão
com histórias futeis, cor de rosa, e com
alegres mulheres, damos-lhe um conselho:

não vá ao **TIVOLI** ver

Ladrões de bicicletas

Mas se lhe interessa ver um filme com uma
história profunda, humana, verdadeira, um
filme de arte, uma vicissitude que fala ao
coração e se imprime no pensamento,
então não falte a

Ladrões de bicicletas

Uma obra cinematográfica de excepção
Um filme que impressionou o Mundo inteiro
Um filme que se vê e se torna a ver

Ladrões de bicicletas

Entra, hoje, em 2.ª semana de lotações
esgotadas

Distribuição **FILMITALUS**

Um filme que não será apresentado noutros
cinemas de Lisboa, antes de Abril de 1951.

PELES

Casacos, Capas, Jaquetas, Estolas, etc.
ATELIER PROPRIO
Astrakans, Vizons, Castores, Raposas, etc.
PELEIROS ESTRANGEIROS ESPECIALIZADOS
Av. Defensores de Chaves, 32, r/c. D.
Telefone 70296

DEFINITIVAMENTE

Amanhã  **28**

ESTREIA NO

MARIA VITORIA

O PADRE PIEDADE

com **VASCO SANTANA** no protagonista
— BILHETES A VENDA —

MAXIME

CADA ARTISTA... UM EXITO!

**HERMANAS
ORO-TELLO**

**ESTER DE
MURILLO**

**ROSITA
CATALA'**

**CHARITO MORENO — HERMANAS TAMAYO — ROSITA
MARFIL — GITANILLA DE MONTERREY — ISABELITA
GUERRA e ELISA ISABEL**

Música constante pelas Orquestras

FERNANDO DE CARVALHO e TROPICAL-BOYS com o cantor
Tavares Ferreira

MUITA ATENÇÃO!

**VER EM BREVE PROGRAMA COMEMORATIVO
DO 1.º ANIVERSARIO DO «MAXIME»**

**DANCING
DE LUXO**

ARCADIA

VARIEDADES:
A's 0,30 e 2,15

**SUCESSO RETUMBANTE DE
DESTA,
MENEN
E
LEE**

ARTE — BELEZA — RITMO
VEJA A 8.ª MARAVILHA

**2 ORQUESTRAS
NOCTURNOS
e ARCADIA**

**GRAND.OSO SUCESSO DO
BALLET HELIOS**

**MARGARIDA DEL CAMPO
PAULITA FLORES — MA-
RY-MELY — HERM. BA-
RON — ROSA ESTRELLA**

**PERLA LEVANTE — LOLI-
TA CRUZ — MARY ARIL-
LA — MARISSA MAR
ANA MARIA**

OLIMPIA CLUB

O «Dancing»
sempre em festa!

Grandioso exito da **CARMEN GIMENO** Artista Internacional
estrela de bailes clássicos de grande fama

no melhor programa da actualidade de que fazem parte as gentis vedetas
**MARTA DE PRAGA — ISABELITA TOMAZ — CARMEN UBILLA
JULITA MANJON — LIDIA LUSITANA**

a vocalista **MELITA MARTIN** e o vocalista **ABREU MOREIRA**

AMANHÃ, estrela das HERMANAS ROGER



Hoje, em despedida

A costela de Adão

com Spencer Tracy
e Katherine Hepburn
«MATINÉES» DIARIAS

T. 27172-A's 21 e 30

EDEN

A Grande Paixão

Telef. 20768
AS 21,30

o encantador filme de amor
com Wanda Hendrix
e Claude Rains
«MATINÉES» às 15,30 e 18,15

CONDES

Amores de Carmen

As 21,30
Telef. 22523

Uma maravilhosa história de
amor, em technicolor, com
Rita Hayworth
«MATINÉES» DIARIAS

TRINDADE

Tólo procura casa

Telef. 20600
A's 18,30, Teatro à tarde: «O Outro André»

Sessões às 15,30 e 21,30
O sensacional filme
de gargalhada

REX

Nos bastidores de Nova York

Telef. 29656
A's 21 e 15

SALOME'

LIS

O terceiro homem

Telef. 48560
A's 21 e 15

Canção da Primavera

TERRASSE

O grande idolo

Telef. 20917 — A's 21 e 15

MILIONARIOS FALIDOS

TIVOLI

O sensacional filme de Vi-
tório de Sica, premiado
em todo o Mundo

Ladrões de Bicicletas

Telef. 50595

A'S 21,30

com Lamberto Maggiorani
«MATINÉES» diárias

TELEFONE 26305

Politeama

HOJE

AS 21,30

O MESMO FILME

EXITO! Ingrid Bergman

em **STROMBOLI**

Realização de Roberto

Rossellini.

A's 18,15: (preços reduz.)

SÃO JORGE

SESSÕES AS 15 - 18 - 21,30

Exito fantástico

MULHERZINHAS

Um poema de ternura, com

June Allyson, Margaret

O'Brien, Peter Lawford

e Elisabeth Taylor

Telef. 54153-54154

CAPITOLIO

O triunfal filme de

INGRID BERGMAN

A's 21 e 30

Telef. 27493

Realização de

Roberto Rossellini

ODEON

O PAR INVISIVEL

AS 21 e 30

PALACIO

Engraçadíssima comédia, com

AS 21 e 30

CARY GRANT, Constance

Benette e Roland Young

«MATINÉES» diárias

CASINO

A's 21 e 30

ESTORIL

MIGUEL STROGOFF

com Akim Tamiroff



Berta Santos

LUSO

T. da Queimada, 8-A

— Telef. 32889 —

Hoje, (até de madrugada)

CONCURSO DO OU-

TONO com os populares

fadistas, Quineta Gomes,

Filipe Pinto, Natividade

Correia, Frutuoso Fran-

ça, Aurora Sobral, José

Pereira, Isabel Silva, Joa-

quim Gerales, Berta Santos, Tristão da Silva,

Teresa Nunes, Jorge Silva e Estêvão Alves. So-

los: por Camarinha e Pais da Silva.

QUEM CANTA O MELHOR GLOSA-

MENTO?

QUEM GANHA O CONCURSO?

JULIA MENDES

PARQUE

Animador: MODESTO MAIA

Exibe-se esta noite o magnifico conjunto musical

BELMAR

Em FADOS e CANÇÕES Noémia Crisina,

Fernando Farinha, Arlinda Vitória, Alberto

Costa, Joaquim Cordeiro, Casimiro e Miguel

Ramos.

ENTRADA 5\$00. Sexta-feira: «matinées».

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»

Solar do Marceneiro

RESTAURANTE TIPICO

(Ao fundo da Calçada

de Carriche)

Aberto até de madrugada

No melhor ambiente de

Fados e Guitarradas MA-

NUEL FERNANDES, ge-

rente-artístico deste SO-

LAR, apresenta: ADE-

LAIDE CARDOSO, JOSÉ

RAMOS e ORLANDO

SILVA. Bom serviço de

mesa á portuguesa com

pratos regionais.



Manuel Fernandes

TRINDADE

TEATRO A TARDE — às 18,30

Companhia «ASSIS PACHECO»

O OUTRO ANDRÉ

Farsa em 3 actos de Correia Varela

A seguir: «QUERO VIVER»

original português de MANUEL FRAGOSO

Sporting perdeu Benfica venceu

Jogar aos treze traz calistagem aos grupos visitados... Há duas semanas, no seu campo, Benfica perdeu com Estoril. Ontem, também no seu campo, Sporting perdeu com o Vitória de Guimarães... Derrota sensacional?... Sem dúvida. Nada a fazia prever. O balanço dos dois «teams» no Nacional era mesmo nitidamente, abertamente, favorável aos leões de Alvalade. A derrota surgiu quando menos se esperava. Imposta, todavia, por uma equipa que na jornada anterior dera uma indicação. Eis onde pode ter estado a causa do desaire leonino... Os verdes não pensaram que o triunfo vitoriano sobre o Benfica fosse o começo de uma recuperação. Encararam a partida com demasiada desenvoltura. Limitando-se a saída de rompan-te, durante a qual marcaram dois golos precisos. Tudo esteve bem nesse período — que durou dez minutos, um quarto de hora o máximo. Depois sucedeu que Vasques se magouou. Esteve fora do terreno para regressar combalido. E a máquina leonina, com uma peça a não dar o rendimento necessário, desarticulou-se. Mas desarticulou-se demasiadamente. Talvez porque o mau jogo é contagioso... E Wilson, no eixo do ataque, pegava o mal aos companheiros... Lento e precipitado, dava todos os trunfos a uma defesa enérgica, vigorosa, limpa a jogar.

Com a saída de Vasques coincidiu o princípio do fim. Rebelo, em terreno livre, pôde entregar-se a primores de execução. A bola saía-lhe dos pés — como se tivesse olhos... Ia para onde era preciso. E lá estava Alcino, habilidoso, para lhe dar seguimento. O primeiro golo dos minhotos foi uma maravilha. O próprio Sporting, a jogar no seu máximo, não teria desdém desse ponto.

O empate surgiu naturalmente. Era ainda a consequência da confiança que os vimaranenses tinham ganho. E da desorganização que se apossara do Sporting, incompreensivelmente. A defesa visitante, fechada, unida, barreira intransponível, encontrava preciosos auxiliares nos próprios dianteiros leoninos — onde Wilson, em especial, e Martins falhavam uns atrás dos outros golpes que seriam mortais.

A EQUIPA DO G. C. P.

que foi ao Brasil vai ser homenageada

O Ginásio Clube Português, para celebrar o triunfo obtido pelos seus representantes no I Festival Internacional de Ginástica Olímpica e noutras comemorações do 82.º aniversário da grande colectividade carioca que é o Ginástico, organizou, para o próximo dia 30, no restaurante da Lisboa Filmes, um jantar de homenagem a José António Marques, Hernani Jardim e José Garcia Alvarez.

Ali se reunirão os sócios mais antigos e dedicados do clube, que, neste banquete, vão afirmar a sua fé e entusiasmo no prestigioso instituto de educação física.



Os vimaranenses marcam o golo que lhes deu o triunfo

Foram essas falhas que tornaram possível a recuperação sensacional do Vitória. E, afinal, que justificaram a derrota do comandante.

Mesmo no segundo tempo, com o «team» completo depois dos dez minutos (Vasques só voltou nessa altura e ainda queixoso) e o vento a favor, o Sporting não conseguiu impor-se ao adversário. Era difícil. Concedamos. Porque os minhotos estavam cheios de animo e a sua defesa não se deixava iludir e o seu ataque recebia precioso apoio do comprido Rebelo, sempre à vontade, pois Vasques não lhe dava luta bastante. E até Canário, trabalhador, se perturbou. Por vezes a ofensiva sportinguista era impressionante. Sentia-se que os rapazes não queriam perder. Ninguém gosta de perder — mesmo a jogar à «bisca lambida»... Os seus esforços tendiam todos para o mesmo objectivo. Mas com um avançado centro a jogar bem como defesa central — era impossível forçar a «cortina de ferro» dos minhotos... O Vitória não adoptou a sua tática de «ferrolhos» à suíça. Adoptou a tática que actualmente faz escola na Inglaterra, «à Arsenal», ou seja, de aglomeração em massa em frente das redes, estabelecendo um dique, uma muralha por onde nem uma agulha passa...

Possivelmente o Sporting teria conseguido penetrar nesse reduto, trocando mais cedo Wilson com Jesus Correia. Quem quer que manda «acordou» tarde...

Assim perdeu o Sporting. Assim ganhou o Vitória de Guimarães. E os aplausos têm de ir inteirinhos para os minhotos, que souberam explorar convenientemente as falhas dos «leões». Cerqueira, Rebelo e Magalhães brilharam na equipa do Vitória. Taparam por completo o avançado centro e os interiores. O que, em relação a Rebelo, se tornou fácil, já que Vasques não podia. Magalhães teve tarefa mais difícil com Travaços. Venceu, porém, pela preciosa ajuda que lhe deram os companheiros. Travaços, em especial na segunda parte, não encontrou um palmo de terreno livre.

O Benfica venceu. Venceu com clareza, por marca expressiva. E, no entanto, os encarnados voltaram a pregar um susto aos seus numerosos e fiéis adeptos...

E' verdade. Note-se que o Boavista, ao intervalo, ganhava por 1-0!

Jogando bom futebol, vistoso, talvez um tudo nda improficuo — por excesso de movimentos, Fernando Caiado conduzia a manobra, com arte e autoridade. O seu irmão António, na defesa, era uma fábrica de livres, seguramente, mas isso bastava para impedir que a bola rondasse a zona do perigo. E quando Fernando Caiado, precisamente, marcou de longe, de bem longe, um golo de efeito — ainda que facilitado — é de crer que os espiritos dos benficas se perturbassem... Compreende-se. Compreende-se perfeitamente. O seu ataque, até ao intervalo, não dera sequência ao jogo. Deixara-se anular sistematicamente. Apenas para o declinar, a aproximação do intervalo, Rogério começou a dar nas vistas, a alardear classe, a ter jogadas de inspiração.

O repouso transformou as equipas. Nitidamente. O Boavista parecia ausente. O Benfica dava a nota de bem presente... E através do Rogério, num dos seus grandes dias, os encarnados foram construindo um triunfo amplo, talvez, ao fim e ao cabo, demasiadamente expressivo — se atentarmos no resultado ao intervalo... De 0-1 para 7-1 vai um abismo. Esse abismo foi aberto, afinal, pelo extremo esquerdo lisboeta. Rogério jogou bem. Muito bem. Multíssimo bem. E além de jogar assim teve ainda a virtude de obter quatro golos, proeza que em Inglaterra — valeria uma estátua...

Os companheiros, todavia, tardaram em adaptar-se ao ritmo inconfundível de Rogério. Mas tantas vezes vai o cantaro à fonte — que eles acabaram por compreender como era...

Tudo ao ataque tinha de ser, e foi, a palavra de ordem dos benficas. Só assim poderiam neutralizar a ameaça que o Boavista estava a ser, firme na defesa, ousado no ataque, sempre empenhado.

O Boavista acabou bem batido. Sem sombra de dúvida. Mas merece um louvor pela maneira como se aplicou na luta. Louvor que teria de ser completo, se não houvesse a excepção António Caiado.

O segundo tempo do Benfica foi agradável, bem jogado. Em alardes de categoria Rogério empunhou a batura e regeu o jogo... E atrás dele José da Costa foi brilhante e Francisco Ferreira foi ele mesmo e Felix mostrou-se em retorno de forma. E tudo faz compreender a diferença da primeira para a segunda parte. Melhor preparação física do Benfica também esteve na base da transformação. Mais poder. Mais capacidade de valores individuais, e isto pesa no rendimento de um onze. O futebol é, na verdade, um jogo de conjunto. Mas não há regra sem excepção. Uma unidade pode modificar tudo. criar um resultado, construir uma vitória. Essa unidade, ontem, foi Rogério.

O campeonato teve, deste modo, uma jornada de interesse. Sporting perdendo e Benfica vencendo. Os leões deixando que os competidores se aproximassem. E tal pode ser perigoso, acredite-se. Em França, o Estrasburgo chegou a ter seis pontos de avanço a meio da primeira volta e antes desta terminar estava ultrapassado... Os encarnados caminham para o segundo lugar, pelo menos. Não há dúvida, a decima primeira jornada foi — o. k.!

A marcha do Campeonato

Benfica, 7-Boavista, 1
Sporting, 2-Vit. Guimarães, 3
Atlético, 3-Estoril, 3
Sport. Braga, 1-Belenenses, 3
F. C. Porto, 3-Oriental, 0
Sport. Covilhã, 3-Vit. Setubal, 2
Académica, 4-Olhansen, 1

	J.	V.	E.	D.	Golos		P.
					F.	C.	
Sporting ...	11	9	1	1	38	13	19
F. C. Porto...	11	5	3	3	24	13	13
Académica...	11	6	1	4	25	26	13
Benfica...	11	5	2	4	41	24	12
Atlético...	11	5	2	4	24	19	12
Covilhã...	11	6	—	5	29	26	12
Estoril ...	11	5	1	5	29	23	11
V. Guimarães...	11	3	4	4	21	22	10
Belenenses...	11	5	—	6	23	30	10
Boavista ...	11	4	1	6	25	25	9
V. Setubal...	11	3	3	5	13	21	9
Sport. Braga ...	11	4	1	6	17	28	9
Oriental ...	11	3	3	5	11	27	9
Olhansen...	11	2	2	7	13	36	6

Registou-se ontem a primeira derrota do Sporting Clube de Portugal no Campeonato Nacional da 1.ª Divisão em curso. E esse, sem dúvida, o facto mais sensacional e capaz de assinalar a 11.ª jornada da importante competição, cujo interesse se apresenta algo comprometido com o avanço conquistado tão prematuramente pela equipa «leonina».

A surpresa da antepenultima ronda da primeira volta verificou-se, pois, no campo «José Alvalade», dado que, em boa verdade, não se poderia considerar o desfalco de ontem o mais propício à redução da vantagem com que os «leões» caminham na prova. A competição beneficiou da proeza cometida pelos vimaranenses, a tornar mais arrelhiadora para os clubes que seguem mais de perto os «leões» as derrotas por eles sofridas na jornada anterior. O Porto e a Académica terão dito para consigo: sem a derrota de há oito dias estavamos a 4 pontos do «guia» da classificação...

Indubitavelmente o campeonato teve ontem um motivo de valorização.

Quatro equipas de Lisboa defrontaram grupos da Província. O pleito deu um empate. O Benfica e o Belenenses (parabéns aos «azuis») ganharam; o F. C. Porto e o Vitória de Guimarães triunfaram. Quatro pontos para os lisboetas e outros quatro para clubes de fora.

Muita mexida provocou a 11.ª jornada do campeonato. Onze equipas alteraram as suas posições. Ao invés: só três concorrentes conservaram os lugares trazidos da ronda anterior. Desfizeram-se grupos... e outros grupos se formaram. Como tantas vezes tem sucedido, resultados feitos por terceiros influem nas posições dos concorrentes. Um exemplo: o Guimarães e o Belenenses ganharam e galgaram quatro degraus na tabela; mas isso só foi possível porque os quatro clubes que antecederiam os vimaranenses e os «azuis», perderam todos os seus encontros. Outro ainda: o Benfica subiu um furo beneficiando do empate da Tapadinha.

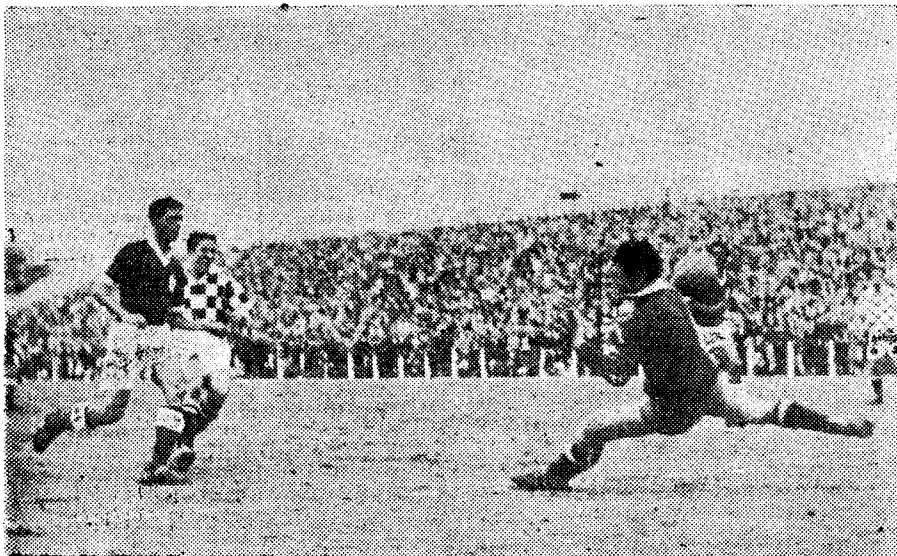
Concretizando: o Sporting e o F. C. do Porto guardaram as suas posições. A Académica passou de 4.º para 3.º; o Benfica, de 5.º para 4.º; o Atlético, de 3.º para 5.º; o Covilhã de 7.º para 6.º; o Estoril, de 6.º para 7.º. No meio de tanta contradição a primeira metade da tabela inclui os mesmos nomes. Vejamos a segunda metade: o Vitória de Guimarães passou de 12.º para 8.º; o Belenenses, de 13.º para 9.º; o Boavista, de 8.º para 10.º; o Vitória de Setubal, de 9.º para 11.º; o Sporting de Braga, de 10.º para 12.º; o Oriental de 11.º para 13.º; o Olhanense não saiu do ultimo lugar, piorando, todavia, visto que ficou a 3 pontos do penultimo.

Houve dois vencedores fora de casa: o Belenenses e o Vitória de Guimarães. Só uma equipa não marcou golos: o Oriental. O Benfica obteve o melhor resultado. O melhor marcador da jornada foi o benfiquista Rogério — autor de 4 tentos, dos 7 que a equipa marcou. Registraram-se 36 golos — tantos como na 2.ª jornada e numero que ainda não foi ultrapassado. O ataque do Benfica cotou-se como o mais realizador; a defesa do Sporting como a mais segura.

D. D.

Leiam o jornal humorístico

«SEMPRE FIXE»



Águas, o jovem avançado-centro do Benfica, aponta um dos golos da sua equipa



Uma apertada defesa do guarda-redes do Sporting

2.^a DIVISÃO NACIONAL

Casa Pia A. C., Farense e União da Guarda são as únicas equipas que contam por vitórias os jogos disputados

A segunda fase do Campeonato Nacional da 2.^a Divisão teve ontem a sua terceira jornada, comportando, como sempre, 19 desafios.

A competição está a desenrolar-se num crescendo de interesse que apraz registar. Alguns resultados menos esperados evitam que as equipas se distanciem na tabela da classificação e isso só valoriza a competição.

Registaram-se vitórias de 13 equipas que jogaram em casa e de quatro que foram visitantes. Nos outros—dois empates.

O Alcobaca e o S. L. Viseu obtiveram as maiores diferenças de golos, seguindo-se-lhes o Elyas. No total marcaram-se 83 golos—62 dos visitantes e 21 dos visitantes.

Bom comportamento dos portuenses na Zona A

Famalicão, 3—Sporting Fafe, 0.
Gil Vicente, 1—Salgueiros, 1.
Tirsense, 4—Vila Real, 0.
Oliveirense, 5—Ovarense, 2.
Espinho, 1—Leixões, 2.

Tal como na jornada anterior, os clubes do Porto foram os que mais se evidenciaram. Duas vitórias e um empate traduziram o comportamento dos portuenses. O Tirsense voltou a estar em evidência chamando a si o melhor resultado da zona. O Famalicão, após duas derrotas, obteve ontem os seus primeiros pontos para a classificação. A vitória dos famalicenses deve ter-lhes sido particularmente grata por se ter verificado sobre a equipa classificada em primeiro lugar no torneio distrital de apuramento. Outra equipa minhota conquistou ontem o primeiro ponto para a classificação: o Gil Vicente de Barcelos, cuja defesa se comportou bem, considerando que, nos dois jogos anteriores, tinha sido batida duas vezes. Os clubes da A. F. Braga melhoraram, portanto. Entre os clubes da A. F. Aveiro foi a Oliveirense o que mais se distinguiu, com uma vitória que não surpreende, sobre a Ovarense. A derrota sofrida pelo Espinho não deslustra.

A ordenação dos concorrentes ficou mais esclarecida. Desfez-se o quinteto da vanguarda

Homenagem aos campeões nacionais de hóquei em patins

Por motivo da segunda vitória consecutiva do Hóquei Clube de Sintra, no Campeonato de Portugal de Hóquei em Patins, e ainda porque esse facto se deu no 10.^o ano da sua fundação, um grupo de antigos dirigentes e fundadores do clube resolveu promover, no próximo dia 1 de Dezembro, um almoço de confraternização durante o qual serão homenageados os atletas componentes da turma de honra.

A comissão organizadora, a que preside o sr. visconde de Asseca, considerando igualmente relevantes os serviços prestados à colectividade pela actual direcção e pelos orientadores técnicos da equipa decidiu englobá-los na referida homenagem.

DEMITIRAM-SE OS DIRIGENTES do Juventude, de Évora

ÉVORA, 26.—A comissão técnica do Juventude Sport Clube desta cidade, composta pelos srs. Luís Godinho e Rogério Filipe, demitiu-se ontem à noite daquele cargo.

Não são ainda conhecidos os nomes que os substituirão, embora se indigite personalidades de destaque no meio desportivo da cidade.

para se formarem 3 «pares»: Oliveirense e Leixões, 5 pontos; Tirsense e Salgueiros, 4; Espinho e Ovarense, 3. Os restantes, também, estão acasalados: Famalicão e Vila Real, 2 pontos; Sporting de Fafe e Gil Vicente, 1.

Parabens ao União da Guarda, á frente na Zona B

União da Guarda, 3—Torriense, 1.
União de Coimbra, 2—Académico Viseu, 1.
S. B. e Viseu, 7—Covilhãense, 0.
Alcobaca, 9—Anadia, 2.
Peniche, 0—Marialvas, 1.

O desafio mais importante do agrupamento porque colocava frente a frente clubes, até agora, invencíveis, deu a vitória do União da Guarda sobre o Torriense. Resta ao vencido a consolação de ter sido o primeiro a violar as redes dos egitanenses.

O comportamento dos comimbricenses é digno de aplausos. O União recebeu a visita do melhor de Viseu e ganhou; o Marialvas deslocou-se para Peniche e triunfou, obtendo a primeira vitória e o primeiro golo. Um e outro devem ter experimentado dificuldades, a avaliar pelos resultados (vitórias tangenciais). Fáceis, as vitórias obtidas pelo S. B. e Viseu e Alcobaca—mais a de salientar a dos alcobacenses.

Pontuação: União da Guarda, 6 pontos; Académico, Alcobaca, Torriense e União de Coimbra, 4; Anadia, S. B. Viseu, Peniche e Marialvas, 2; Covilhãense, 0.

Campeões derrotados, na Zona C

C. D. Arroios, 3—Montijo, 0.
Casa Pia, 3—Operário, 1.
Ferroviários, 2—Almada, 4.
T. Novas, 2—Barreirense, 2.
Alhandra, 2—C. U. F. Barreiro, 3.

Todos os vencedores de torneios distritais de apuramento (Montijo, Operário e Ferroviários) foram derrotados. Dentre todos foi o grupo do Entenecamento o que mais desiluiu, mesmo considerando que ainda não havia triunfado nesta fase da prova. Excelentes vitórias as do Casa Pia, terceira consecutiva, e do Arroios—este vencedor pela primeira vez. O Montijo foi derrotado pela primeira vez. Casa Pia, Barreirense e Montijo consentiram os primeiros golos. Um clube começa a despertar atenções: o Almada. Pontuação: Casa Pia, 6 pontos; Almada, 5; C. U. F. do Barreiro e Barreirense, 4; Montijo e Torres Novas, 3; Arroios e Operário, 2; Alhandra, 1; Ferroviários, 0.

Na Zona D o Elvas redimiou-se

Elvas, 6—Beja, 0.
Aljustrelense, 3—Campomaiorense, 0.
Farense, 3—Lusitano (V. Real), 0.
Lusitano Evora, 3—U. Montemor, 1.
Entre dois campeões, o Elvas levou a melhor sobre o Desportivo de Beja. Os pupillos de Peics precisavam de um resultado neste jeito para desfazer a má impressão da ida ao Algarve. Há que dar desconto ao facto de esse resultado ter sido obtido «em casa».

O Lusitano de Evora, após dois empates, alcançaram a primeira vitória—a confirmar as obtidas no torneio regional. Outro clube obteve o primeiro triunfo: o Aljustrelense. O Farense teve, de novo, comportamento muito meritório. Há que contar com ele. Pontuação: Farense, Elvas e Lusitano de Evora, 4; Montemor e Lusitano de Vila Real de Santo António, 3; Beja e Aljustrelense, 2; Campomaiorense e Portimonense, 1.

O Farense, Campomaiorense e Portimonense têm só dois jogos efectuados.

PRIMEIRA DIVISÃO

O Belenenses ganhou

pela primeira vez fora de casa

Empate aceitável na Tapadinha

O Oriental impressionou bem no Porto

Em Coimbra a Académica é quem manda

Os «leões da Serra» em apuros



Um defesa do Boavista opõe-se vigorosamente a uma entrada de Águas

O Belenenses parece ter entrado, finalmente, no bom caminho. Fez, ontem, mais uma experiência na constituição do seu «team»—e parece que as coisas tomaram outro rumo... Já não era sem tempo, concordemos, pois estava a fazer falta ao Nacional um Belenenses forte. A primeira parte dos «azuis» foi de grande eficácia. Ao intervalo o grupo de Lisboa tinha 3-0 a seu favor! Excelente, sem dúvida. Vieira, o novo recruta das Salésias, marcou mais um golo; o rapaz promete.

Para não fugir a um hábito que é já uma tradição, os bracarenenses denunciaram muita dificuldade de remate. Está-lhes na massa do sangue, afinal. Mas deve salientar-se, como nota interessante da recuperação belenense, que a sua defesa parece ter encontrado o seu antigo ritmo. Não é bem já a defesa das «torres de Belém»—Capela, Vasco e Feliciano—mas a pouco e pouco afirma-se mais sólida, ao que não é estranha a melhoria de forma de Feliciano.

Depois do descanso o jogo modificou-se muito. Os minhotos tomaram a iniciativa do ataque, forçaram o andamento, mas não puderam ir além de um golo. Eis mais um pormenor que confirma o retorno dos defensores belenenses. O onze das Salésias teve, em partes guais, ataque e defesa para ganhar o encontro.

O certo é que os «azuis» sobem. Caminham com maior firmeza e tudo leva a crer que virão a ser, na segunda parte, animadores da competição. Ao fim e ao cabo tudo terminará como noutras épocas. Os mais fortes de Lisboa ficarão lá em cima.

O Sporting de Braga, entretanto, parece baixar demasiado. Está neste momento na zona em que é preciso defender o lugar na 1.^a Divisão Nacional. Então, bracarenenses!

Seis golos numa só parte

Na Tapadinha o Atlético perdeu um ponto, em benefício do Estoril. O grupo da Costa do Sol mostra-se de jornada para jornada pronto a fazer a vida difícil aos do topo da tabela. O Benfica perdeu, o Sporting ganhou a justa, o Atlético limitou-se a empatar. E o triunfo esteve mais perto dos «amarelos» que dos alcantarenenses.

O resultado ficou feito até ao intervalo. Numa parte marcaram-se seis golos. Os avançados esgotaram o seu depósito e, depois do repouso, não conseguiram encontrar o caminho das balizas.

As alternativas de comando no marcador deram grande realce à luta, sempre conduzida com vigor e decisão. Perto do descanso Nunes, do Estoril, magoou-se seriamente e teve de sair do campo. Toda a segunda parte, portanto, foi jogada com o Estoril privado de uma unidade. Eis um pormenor que valoriza o seu empate. Os lisboetas ameaçaram muitas vezes o guarda-redes estorilista, numa pressão forte, compreensível. Não houve, porém, a serenidade suficiente para os alcantarenenses tirarem partido da sua vantagem. Muito perto do final o Estoril teve o triunfo à vista. O remate de Andrade foi devolvido—por um poste!

Por tudo, pois, o empate aceita-se bem. Este golpe de infelicidade, aliado ao que originou a saída Nunes, contrabalançam o domínio mais insistente dos locais.

O Oriental impressionou bem

Na Constituição o F. C. Porto recebeu a visita do esforçado Oriental. Os portuenses venceram por 3-0, mas esta marca induz em erro

III DIVISÃO NACIONAL

Oito clubes contam por triunfos os jogos disputados

Disputaram-se ontem os 20 jogos referentes à terceira jornada do campeonato da 3.^a Divisão Nacional. Começam a definir-se posições. Já se encontram destacados á frente da classificação os clubes que de momento dispõem de mais possibilidades. Dos aludidos encontros, dois, porém, tiveram de ser suspensos por motivo do mau tempo. A chuva caiu abundantemente nalguns pontos do Norte do País.

Publicamos a seguir o habitual balanço da jornada:

Grupo Norte, zona A, 1.^a Série—O Vianense, que está a fazer boa prova, venceu, no seu campo, o Chaves por 3-1. Defrontaram-se as equipas que marchavam á frente da classificação. Os trasmontanos deram uma réplica aos minhotos. No seu campo, o F. C. Fafe, até agora o mais sério competidor dos vianenses, infligiu 5-0 ao Monção (bom resultado!). E na Regua o clube local bateu o Mirandela por 2-1.

Classificação: 1.^o, Vianense, 6 pontos, 15 golos a favor e 2 contra; 2.^o, Fafe, 5 p. e 9-1;

(Continua na 11.^a pag.)

(Continua na 11.^a página)

Estádio de Alvalade

1 de Dezembro de 1950 (FERIADO NACIONAL)

DIA DO SPORTING

às 15 horas

HELSINGBORS — SPORTING

(2.^a classif. do Campeonato da Suécia)

CATEGORIAS DE HONRA

Bilhetes á venda: Sporting—R. do Passadiço, 86; Livraria Franco—R. Barros Queirós, 18; Casa da Boa Sorte—L. do Intendente; e nos Restauradores.

Preços: Peão, 10\$00; Lateral, 25\$00; Central, 35\$00; Fauteuils, 35\$00; Camarotes (4 lugares), 140\$00—(6 lugares), 210\$00—(8 lugares), 280\$00; Sócios, bancadas topo, 10\$00.

Os comunistas chineses fazem hoje a sua estreia nas Nações Unidas

LAKE SUCCESS, 27.—O secretariado geral da O. N. U. recebeu ontem à noite um telegrama de Trygve Lie anunciando-lhe que a delegação chinesa foi autorizada a assistir aos debates da Comissão Política para que fora convidada na sexta-feira.

Assim, os comunistas chineses estreiam-se hoje nas Nações Unidas: de manhã na Comissão Política, de tarde no Conselho de Segurança. Na comissão exporão a queixa que apresentaram contra os Estados Unidos «por agressão ao território chinês». Queixam-se que a aviação americana, vinda da Coreia, bombardeou a Manchúria. No Conselho de Segurança, os representantes de Mao Tsé Tung protestarão contra a presença da esquadra americana nas águas da Formosa.

Ficará assente, na sexta-feira, que Jacob Malik, delegado da U. R. S. S., seria o primeiro a tomar a palavra, hoje, na Comissão Política, para apoiar a queixa chinesa, e Foster Dulles, delegado americano, informará que pediria seguidamente um certo prazo para responder às acusações da China. A participação, já hoje, dos comunistas chineses nos debates da comissão pode modificar este programa. É possível, com efeito, que Malik ceda a sua vez de falar a Wu, chefe da delegação chinesa. Se assim for, Wu terá duas vezes hoje a palavra, pois que o Conselho de Segurança, que começou já o estudo da queixa chinesa a respeito da Formosa, só espera, para continuar e concluir o seu exame, o depoimento dos comunistas chineses. A delegação chinesa passou parte do dia de domingo nos aposentos que lhe foram reservados no Hotel Waldorf Astoria e não se pôde saber com certeza se teve com as delegações britânica e indiana os contactos officiosos que estas não escondem procurar.—(France Presse).

Os americanos recomendaram moderação aos ingleses?

NOVA YORK, 27.—O «New York Times» afirma hoje que os Estados Unidos pediram ao Governo britânico que não fosse muito longe em quaisquer conversações com os comunistas chineses, antes de se ver mais claramente o resultado da actual ofensiva na Coreia.

O correspondente diplomático do jornal, James Reston, diz de Washington que, em várias conferências que se realizaram, aqui e em Londres, nas últimas semanas, os britânicos manifestaram a opinião de que «não se poderá conseguir conclusão satisfatória da guerra, sem se fazer um esforço sério para estabelecer entendimento com os representantes de Pequim, que actualmente se encontram em Nova York».

Reston escreve: «Além disso, os britânicos, embora aprovando a actual ofensiva, manifestaram a esperança de que ela fosse conduzida por forma que não tornasse mais difíceis do que já são as negociações com Pequim». Afirmou que os britânicos não desejavam suspender por muito tempo o contacto com os comunistas chineses, nas Nações Unidas, por causa do próximo debate na Câmara dos Comuns. A opinião britânica é de que, «no actual estado de fraqueza das defesas aliadas, na Europa ocidental, não é o momento de correr o risco de uma guerra de envergadura, na Manchúria» —acrescenta o jornalista. «Por essa razão, não deseja compromissos permanentes, na Coreia, depois de terminar a luta».

Walter Sullivan, correspondente principal do «New York Times» nas Nações Unidas, escreve hoje que a junção das questões da Formosa e da Coreia, no Conselho de Segurança, parecia estar quase garantida. Afirmou que «uma fonte em condições de saber o que transpirou» da reunião entre os representantes de Pequim, e o dr. Alex Bebler, presidente do Conselho de Segurança, e o secretário-geral, Trygve Lie, declarou que os chineses não tinham posto objecções à discussão simultânea dos dois assuntos.—(Reuter).

EM 3 LINHAS

Os bilhetes postais de boas festas de 1950-1951 têm a taxa de 1520.

O dr. Mesquita Rodrigues foi nomeado assistente extraordinário de botânica da Faculdade de Ciências de Coimbra, por proposta do conselho escolar.

Existem no País 204 hotéis com mais de 20 quartos, dos quais 39 no distrito de Lisboa, 29 no de Viseu, 22 no de Braga e 21 no do Porto. As pensões até 20 hóspedes são 796.

O projectado monumento ao dr. Nunes Claro, o poeta e médico dos pobres, em Sintra, parece que será obra do arquitecto Norte Júnior.

No País há 352 fabricantes de albardas. No distrito de Faro existem 62, no de Beja, 47, no de Évora, 39 e no de Santarém, 37. No Norte e Beira, poucos há.

Em Macim existem uns terrenos que a Sociedade Judice Fialho diz pertencerem-lhe; para delimitar esses terrenos, foi nomeada uma comissão, pelo Domínio Público Marítimo.

O governador geral de Angola chega a Lisboa nos primeiros dias de Dezembro, a bordo do «Pátria».

A iniciativa dos particulares tem acompanhado a acção urbanística do Município

Não há dúvida que o plano de urbanização da cidade muito deve aos seus habitantes, com as construções por eles realizadas dentro das directrizes municipais e dos alinhamentos que são traçados. Tem de facto sido, em grande parte, os particulares os grandes colaboradores do desenvolvimento da capital e do seu desafogamento, especialmente na parte relativa ao alargamento de muitas ruas, adquirindo terrenos rústicos que, mudados, se perdiam, alguns até por cultivar, e que deram o lugar a interessantes construções urbanas, dentro das cercas e alinhamentos municipais, bem como, com a mesma finalidade, vivendas e outros imóveis, evitando assim o agravamento dos cofres da Câmara com as expropriações, nos termos da lei, para atingir os objectivos que a urbanização e o trânsito exigem a bem da cidade.

Isto cabe recordar-se a propósito, entre outras obras necessárias a realizar em Lisboa, do caso da Rua da Bempostinha, aquela artéria da freguesia dos Anjos que liga o Largo do Mito à Calçada do Conde Pombeiro, a qual pelo seu movimento e sua limitada largura, como pela estreiteza da sua entrada por aquele largo, forma uma das gargantas que impõem transformação. Mas o erário municipal não pode atender ao mesmo tempo aos inúmeros problemas desta natureza, motivo por que vai de gerência para gerência procurando resolver aqueles que exigem maior urgência. Mas o município, o capitalista, o proprietário, o construtor civil e outros interessados em aplicar os seus capitais e aumentar os seus rendimentos, realizando obra a bem da cidade, estão adquirindo terrenos e antigas quintas, condenáveis e limitadas construções urbanas, para dar lugar a outras de maior vulto já dentro do regulamento que fixa as novas condições de habitabilidade e que originam um melhoramento público, na luta contra a falta de habitação, quer sob o ponto de vista de estética urbana ou benefício do desafogamento das artérias públicas.

Essa velha rua lisboeta tem estado a receber importantes transformações, que, a proseguir, virão a ter a largura que os técnicos municipais lhe fixaram, para se acabar com a garganta que atrofia uma das suas entradas.

Do lado onde predomina maior numero de quintais e existem menos construções urbanas, já dentro do novo alinhamento, estão a ser construídos novos prédios, em terreno muito bem aproveitado, que obriga a demolição do grande prédio anexo e que forma gaveto para a Calçada do Conde de Pombeiro. Os terrenos e fracos prédios que seguem junto das novas construções até ao Largo do Mito aguardam agora a sua vez—e então teremos alargada e rejuvenescida a velha e lendária Rua da Bempostinha.

PARA O SEU CARRO
AUTO SANTA MARTA

5 7 2 4 8

O próximo recenseamento

será mais eficiente que os anteriores devido ao aperfeiçoamento das operações embora as respectivas despesas sejam inferiores

(Continuação da 1.ª página)

ta técnico, á altura dos progressos da nossa época.

—Estou pessoalmente convencido—disse-nos o dr. Amaral Pymat—que ele marcará na história da nossa estatística um substancial progresso, tanto no que diz respeito ao inquérito, como aos meios de realização. Se o de 1940, nestes aspectos, deixou a perder de vista os censos anteriores, o de 1950 acusa, relativamente áquela, melhorias compatíveis com os dez anos decorridos.

Basta, com efeito, o simples cotejo dos dois boletins censitários de 1940 e 1950, para se reconhecer o avanço registado. A parte das diferenças que se notam no seu aspecto e na preocupação que se adivinha de facilitar o seu preenchimento, há que registar a concisão dos conceitos que representam a base das declarações. No que se refere, por exemplo, ao novo conceito de «ocupação» do recenseado, que parece do maior alcance, sobretudo no que diz respeito ao trabalho feminino, para o qual se consideram determinadas distinções susceptíveis de acabar com as dúvidas que resultaram de anteriores consultas estatísticas. Também se estabelecem princípios inéditos com os quais se procura combater a tendência geral para o arredondamento dos anos, ao indicar a idade, e fixam-se novas disposições relativas ao inquérito às condições de habitação das famílias.

O chefe da 1.ª repartição, depois de nos chamar a atenção para os assuntos novos do próximo recenseamento, declarou-nos que todos os aperfeiçoamentos foram compatíveis com uma preocupação de economia, cujo êxito permite afirmar que ele secca, na realidade do valor da moeda e da população a que respeita, o mais barato de todos os recenseamentos portugueses. E acrescentou:

—Quer isto dizer que, tanto por necessidade como por atitude, se acentuou nele a tradição portuguesa de considerar o recenseamento menos uma operação estatística do que um acto de civismo e devoção pátria.

3 milhões de impressos com mais de 48 toneladas

Após esta explicação introdutória do dr. Amaral Pymat, os representantes da Imprensa foram conduzidos à Secção de Recenseamento, que funciona sob a chefia do sr. dr. João Vaz Vieira. Não obstante ser ali que decorrem todos os trabalhos relativos ao recenseamento, que em breve se realizará, nada nos levaria a imaginar a enorme soma de trabalho que se tem levado a efeito. A escassez de pessoal e a tranquilidade com que decorre o seu trabalho não nos permitem, realmente, fazer uma ideia do volume do esforço despendido. E, todavia, esse esforço tem sido notável, e merece

UM PARECER DA PROCURADORIA

sobre situação militar

Consultada pelo Ministério da Justiça sobre a recusa, pelo Ministério da Guerra, de se tirarem publicas formas dos títulos de isenção de mandados para o serviço militar, isto nos casos de candidatos a funcionários públicos que têm de apresentar prova da situação militar—a Procuradoria Geral da República elaborou o seguinte parecer:

«O requisito geral do cumprimento dos deveres ou obrigações militares para provimento em cargos públicos pode comprovar-se:

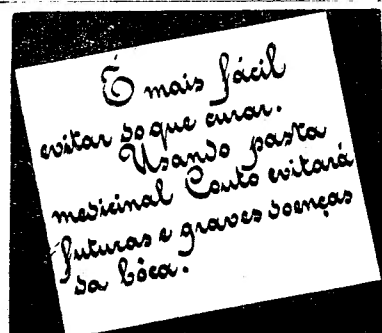
Por certidão passada pelos serviços competentes do Ministério da Guerra, em face dos respectivos registos; pela apresentação do título de isenção ou de publicação desta.

A caderneta militar não é documento bastante para comprovar o cumprimento das obrigações militares».

VIDA ARTÍSTICA

Maria Adelaide Lima Cruz

Regressou de Vouzela, onde esteve a pintar, a ilustre artista Maria Adelaide Lima Cruz.



É mais fácil
evitar do que curar.
Usando pasta
mercurial Conto vitana
futuras e graves doenças
da boca.

a pena referi-lo, alguns dados elucidativos, que o dr. Vaz Vieira tem a amabilidade de nos fornecer.

Assim, por exemplo, embora se tenha principiado há muito a trabalhar, apenas dois funcionários se ocuparam, até Maio do corrente ano, dos assuntos do recenseamento. A partir de Junho, mais um funcionário deu o seu concurso a esta tarefa, e, quando já em todo o País se estava a realizar o inventário preliminar de prédios e fogos, preparatório do recenseamento, apenas quatro trabalhavam na referida secção do Instituto.

A extensão deste trabalho pode, porém, avaliar-se pelas aluviões de papel que os serviços manejavam e que se traduzem por estes números expressivos: 7.600 volumes, pesando mais de 48 toneladas, que levaram a todos os concelhos do continente e Ilhas Adjacentes para cima de 3 milhões de impressos. Destes, só os boletins de família, em numero de 2.600.000, abertos e colados uns aos outros, formariam uma tira com 1.560 quilómetros de comprimento, por 40 centímetros de largura. Na distribuição destes impressos colaboram 25 mil agentes recenseadores. Só nos últimos 56 dias, a Secção de Recenseamento expediu 20.717 ofícios e circulares, com auxílio de uma única dactilógrafa.

Duas salas de máquinas, onde se farão 540 milhões de operações

Depois desta visita à Secção de Recenseamento, donde saímos impressionados pelo método que permite levar a cabo tanto trabalho, com tão escasso pessoal, fomos conduzidos ao Serviço de Máquinas do Instituto. São duas salas relativamente amplas, onde funcionam algumas dezenas de máquinas, empregadas para facilitar as operações estatísticas.

O chefe do serviço de apuramentos mecânicos do Recenseamento, sr. Ernesto Nunes, presta-nos aí alguns esclarecimentos acerca da actividade de que aquela secção vai ser teatro, nos próximos meses.

Começa por explicar-nos que os apuramentos do novo recenseamento geral, tal como aconteceu já, aliás, em 1930 e em 1940, serão feitos mecanicamente, em máquinas do tipo Powers. Dada a magnitude do trabalho, a levar a efeito num espaço de tempo relativamente curto, foram alugadas para o efeito as máquinas indispensáveis. O equipamento que será empregado neste apuramento será constituído por 20 máquinas perfuradoras, uma verificadora da perfuração e 10 separadoras, todas de modelos recentes e idênticas às que o Instituto já possui, para o seu trabalho rotineiro.

Só, aliás, com esta intensiva mecanização de serviços será possível levar a efeito, num espaço de tempo julgado conveniente para o aproveitamento útil do recenseamento, todas as operações de que o mesmo se compõe. E para avaliar o volume do serviço que vai realizar-se bastará dizer que se prevê um total de 540 milhões de operações-fichas.

Uma tarefa de interesse geral que exige a colaboração de todos

A visita terminou no amplo salão nobre do Instituto—a bela dependência sobriamente instalada e decorada com um friso de pinturas a fresco pelo artista Henrique Franco—onde o director-interno do estabelecimento, sr. António dos Reis Rumina, quis ter a amabilidade de receber os jornalistas, para lhes falar da importância do recenseamento e do papel que o Instituto tem desempenhado na sua preparação.

O sr. António dos Reis Rumina acentuou que a operação marcada para as 0 horas de 15 de Dezembro próximo é da maior importância e de relevante interesse nacional. Por esse motivo, torna-se indispensável esclarecer convenientemente a opinião pública. Foi, por isso, explicou, que se considerou de grande valor a colaboração da Imprensa.

O Instituto Nacional de Estatística, ao qual foi dado mais uma vez o encargo de levar a efeito esta operação de tão grande transcendência na vida do País, espera, aliás, confiadamente que a sua missão seja facilitada pela benemérita dedicação das autoridades administrativas, no esforço dos agentes recenseadores e na compreensão do público em geral.

Se V. Ex.ª pensou em fazer um seguro facilmente.

Consulte hoje mesmo a

ULTRAN

Sede em Lisboa: R. da Prata 108 (Edifício pr. 32727 (Direcção)



A zona da cidade compreendida entre o Pátio do Tijolo e o Alto do Longo, entre a Rua de D. Pedro V e a Rua do «Século», está, como se sabe, para desaparecer, contando-se entre os edifícios a demolir aquele onde ainda funciona a Escola Francesa que, em Outubro próximo, deverá começar a transferir-se para o novo edifício em construção na Avenida Duarte Pacheco. Entretanto, o Município continua em negociações com os proprietários dos velhos imóveis do local, tendo sido já adquiridos por 110 contos os dos n.ºs 51 e 52 do Alto do Longo (em cima) e o seu contíguo, n.º 40, da Travessa do Conde de Soure (em baixo). O Município vai providenciar para alojar os habitantes que vão ser despejados, após o que se procederá à demolição

OITO MORTOS E QUINZE FERIDOS em incêndios nos Estados Unidos

NOVA YORK, 27.—Morreram, pelo menos, oito pessoas, e ficaram feridas 15, ontem, em incêndios em quatro Estados americanos. Os prejuízos materiais atingiram três milhões de dólares.

O incêndio mais violento matou, pelo menos, quatro pessoas e feriu seis, num hotel, em Minneapolis.

Uma residência de dois andares, em Hyannis, no Massachussets, foi destruída pelas chamas, perdendo a vida três pessoas e ficando uma ligeiramente ferida.

Em Moultrie, na Georgia, as chamas alastraram por mais de três quarteirões desse centro meridional de algodão e amendoim, provocando prejuízos no total de 2.500.000 dólares. Bombeiros de seis localidades e centenas de voluntários lutaram durante três horas contra as chamas.—(Reuter).

de Vida não o adie. A saude altera-se

MARINA

Óprio) — Telet. 32725-32726 (Expediente)
— Estado 205

O Governo americano propôs ao de Paris que a questão da Indochina seja entregue às Nações Unidas

PARIS, Novembro.—A opinião pública francesa segue, com um misto de interesse e angústia, a evolução dos acontecimentos na Indochina, onde a situação se agrava à medida que o tempo passa. Os franceses não chegam a compreender como e porquê, enquanto as forças de tantas nações combatem na Coreia, a França sózinha está condenada a suportar o peso da luta mortífera e exaustiva que se trava na Indochina.

As condições paradoxais em que esse facto se dá tornaram-se incompreensíveis depois dos acontecimentos da Coreia. Por isso os franceses perguntam com razão: não tem, porventura, o conflito em que estamos envolvidos o mesmo carácter daquele que se trava na Coreia? Não enfrentamos o mesmo adversário? Não lutamos para conter a expansão do comunismo na Ásia?

Por outro lado, é evidente que, depois do que se passou na Coreia, os dirigentes americanos passaram a prestar mais atenção à Indochina. Mas o seu interesse manifestou-se até agora apenas pelo envio de armas e de alguns aviões. A França continua a bater-se isoladamente e a suportar os sacrifícios, em vidas e dinheiro, que a continuação da luta exige.

Uma atitude incompreensível

A primeira vista a atitude dos americanos parece incompreensível. São eles os primeiros a ter interesse em que a luta na Indochina termine rapidamente com a derrota dos rebeldes. Entre outras razões, porque desejam que a França fique, o mais depressa possível, em condições de trazer as suas forças para a Europa, pois é o exército francês que constitui o núcleo do exército atlântico, ou europeu se preferirem. Ora é evidente que, enquanto durar a hemorragia indochinesa, é inútil tentar organizar esse exército europeu.

Chegaram à Índia delegados do Nepal

NOVA DELHI, 27.—O primeiro ministro Nehru declarou no Parlamento indiano que representantes do primeiro-ministro do Nepal chegaram hoje a Nova Delhi, para conversações com o Governo indiano.

Os representantes nepalenses vêm conferenciar com o Governo indiano, depois de se ter malogrado uma revolta armada de nove dias, no reino do Himalaia, contra o regime dos primeiros-ministros hereditários da família dos Ranas.

Quando o rei Tribhuvana saiu do Nepal para a Índia, pouco antes da revolta, o primeiro-ministro substituiu-o no trono por um dos seus netos.—(Reuter).

A luta na Indochina Operações aéreas

SAIGÃO, 27 — O posto de Chuephaisan, 35 quilómetros a Sudoeste de Moncay, foi destruído pela aviação de reconhecimento. A coluna de socorro que partira há dois dias em seu auxílio não conseguiu alcançá-lo, devido à forte oposição do Vietnã. Por agora não há notícias da guarnição.—(F. P.).

Chamada de reservistas

SAIGÃO, 27 — O alto comissário francês decidiu chamar às fileiras, para um período de instrução de 21 dias, oficiais e praças da marinha, reservistas das classes de 1935 a 1949.—(F. P.).

Prisões em Berlim

BERLIM, 27 — A polícia ocidental efectuou hoje 125 prisões de manifestantes comunistas que tinham espalhado prospectos e jornais convidando a população a não votar em 3 de Dezembro. Vieram em grupo do sector soviético.—(F. P.).

Mas os americanos sentem os movimentos paralisados pela sua política anti-colonial e pelo seu anti-colonialismo irreductível. E, do lado de lá do Atlântico, a França continua a ser uma potência colonial empenhada em dominar as populações da península indochinesa. E por isso que o Governo de Washington prefere prestar auxílio directo ao imperador Bao Dai, pondo de lado as aspirações da França.

Esta decisão corresponde, na prática, a um absurdo, pois se a França amanhã resolvesse abandonar a luta, o regime de Bao Dai sucumbiria instantaneamente. A verdade é que o anti-colonialismo norte-americano se confunde com o regime de porta aberta que assegura a livre expansão dos capitais e da influência dos Estados Unidos no Extremo Oriente.

Esta orientação foi posta em prática, com êxito, na Indonésia e os americanos desejam vê-la triunfar na Indochina. Ora a França não se mostra, de forma alguma, disposta a abandonar a Indochina. Está mesmo decidida, apesar das suas dificuldades internas e externas, a conservar a sua posição no Oriente à custa dos maiores sacrifícios.

Ceder o lugar à O. N. U.

Quando a situação se agravar na Indochina a França sabe que deve apenas contar consigo própria. Nos últimos dias, porém, a situação esclareceu-se subitamente. O Governo de Washington, depois de indeferir o pedido do de Paris para o envio de tropas americanas para a Indochina, deu a entender aos dirigentes franceses que, se quisesse ver tratar a luta na Indochina pelos métodos postos em prática para pôr termo à luta na Coreia, e se queriam receber um auxílio substancial dos Estados Unidos deviam entregar a Indochina à O. N. U.

Isto equivalia a dizer que, para bater os rebeldes do Vietnã, a França tinha de se resignar a abandonar para sempre a Indochina. Tal foi, com efeito, o dilema perante o qual se viu colocado o Governo francês o qual, em hipótese alguma, podia aceitar a solução proposta que equivalia à perda de uma parcela valiosa de território francês, depois de tantos sacrifícios feitos para a conservar sob a soberania da França.

Uma nova frente franco-britânica

Tendo em conta estes factos, o Governo de Paris tomou a resolução de se voltar para a Grã-Bretanha, na esperança de encontrar em Londres o apoio que sente faltar-lhe. Esse passo pode ser o ponto de partida para a criação de uma frente franco-britânica na Ásia. A ideia em si não pode considerar-se quimérica. A Grã-Bretanha está naquele continente numa posição muito parecida com a da França. Trava também um rude combate contra os rebeldes da Malásia e da Birmanian, sem auxílio exterior.

Além disso os ingleses sabem que não podem contar com os Estados Unidos para a realização dos seus projectos de valorização económica das regiões atrasadas da Ásia, com os quais conta para uma solução satisfatória das suas actuais dificuldades. Os Estados Unidos têm os seus próprios projectos consubstanciados, no «Ponto IV» do presidente Truman com o qual contam estabelecer o predomínio americano no continente asiático. Nada indica que estejam dispostos a abandonar os seus pontos de vista.

Ultimamente realizaram-se em Paris negociações entre o alto comissário britânico para o Sueste asiático, sir Malcolm MacDonald, e o ministro francês para a União Francesa, Létourneau, que regressou recentemente de uma viagem de inspecção à Indochina. Estas negociações inicialmente entabuladas apenas para estabelecer o bloqueio efectivo das forças navais franco-britânicas no litoral indochinês, terão, segundo tudo indica, maior extensão e importância.

Tudo se resume em saber se, nas condições actuais, esta frente franco-britânica para a Ásia tem algumas probabilidades de realizar um trabalho útil. A Grã-Bretanha está numa posição delicada em relação à Índia, que não quer ouvir falar num bloco dirigido contra qualquer potência asiática mesmo que esta seja comunista. Por seu lado a França conhece dificuldades graves em vários pontos do seu império asiático. E por isso legítimo perguntar se a tentativa do Governo francês para se associar com a Grã-Bretanha na Ásia será mais do que um sonho rapidamente dissipado.

ATTICUS



ROSICLER
Alfaiataria e Camisaria para **MENINOS**
Rua da Assunção, 71
Tel. 30209
(Junto à R. Augusta)

A frota luso-britânica saiu hoje de Gibraltar a caminho de Lisboa

GIBRALTAR, 27 — Largaram hoje, desta base o couraçado «Vanguard», navio-almirante da «Home Fleet», vários navios desta esquadra e a flotilha portuguesa que tem efectuado manobras com a Armada inglesa na semana anterior.

A frota luso-britânica vai realizar, hoje e amanhã, entre Gibraltar e a costa Sul de Portugal, exercícios de esquadra, o principal dos quais será constituído por um ataque de submarinos às formações de superfície.

Terminado esse exercício, os navios ingleses que não visitam Lisboa, regressam a Gibraltar e os que seguem para a capital portuguesa—o «Vanguard» e o «St. James»—acompanhados pela flotilha portuguesa, tomarão o rumo do Tejo, navegando em conjunto.

A frota luso-britânica fundeará a Oeste de Belém na madrugada de depois de amanhã, e, às 8 horas, empreenderá a marcha rio acima. Os navios ingleses atracarão em Alcântara, e os portugueses amarram a boias em frente da Praça do Comércio.

As unidades holandesas seguiram para Malta

LA VALETTA, 27.—Espera-se que o duque de Edimburgo seja um dos representantes britânicos que saudará o príncipe Bernardo da Holanda quando este aqui chegar por via aérea, hoje, para inspecionar as unidades navais holandesas. Os navios holandeses estão a tomar parte em manobras conjuntas com a esquadra britânica do Mediterrâneo. O duque comanda a fragata «Maggie», cuja base é Malta.—(Reuter).

A bomba atómica e o seu emprego na Coreia

WASHINGTON, 27.—Segundo fontes geralmente bem informadas, certas oficiais superiores dos exércitos americanos de terra, mar e ar, teriam em dado momento da campanha da Coreia pensado em recorrer à bomba atómica. Contudo, o estado-maior geral Combinado ter-se-ia oposto à utilização da bomba, tanto por razões políticas como militares.—(F. P.).

SEIS MORTOS E VINTE FERIDOS num desastre de autocarro no Brasil

RIO DE JANEIRO, 27.—Morreram 6 pessoas e ficaram gravemente feridas mais de 20 quando um camião repleto de peregrinos se voltou próximo da cidade de Valença, no Estado de Baía.

Os peregrinos iam tomar parte em celebrações religiosas em Salvador, capital do Estado.—(R.).

Os reis da Dinamarca vão visitar a França

COPENHAGUE, 27.—O rei Frederico e a rainha Ingrid partiram hoje em comboio especial para uma visita oficial a Paris. Devem chegar amanhã, à tarde, à capital da França.—(R.).

UM PROGRAMA PORTUGUÊS na radio brasileira

RIO DE JANEIRO, 27 — A companhia de radio «Antarctica Paulista» estreou, com a assistência do embaixador de Portugal, um programa intitulado «Paisagens de Portugal», escrito por Eurico Silva e musicado por Leo Perachi. Tem por objectivo mostrar a vida cultural, social e económica de Portugal aos brasileiros.—(F. P.).

OS INDECISOS

perdem metade da vida, os energicos duplicam-na.
Não hesite, vá hoje mesmo à Grande Ourivesaria da Moda.
Rua da Prata, 257

168 mortos

causou a tempestade
nos Estados Unidos
que ontem à noite
se considerou passada

NOVA YORK, 27—Calcula-se em 168 o numero de mortos entre as vítimas da tempestade que assola o Leste dos Estados Unidos desde sábado. O Estado que mais sofreu foi o do Ohio, onde houve 31 mortos, seguindo-se-lhe Nova Jersey. O de Nova York, que vem em terceiro lugar, conta 20 mortos.—(F. P.).

A tempestade de neve durou 30 horas

PITTSBURGO, 27—A espessura da camada de neve que cobre Pittsburgh ultrapassa tudo o que se tem visto até agora: 68 centímetros contra 63 em 1925. A tempestade terminou. Após 30 horas deixou de nevar. No entanto, a repartição de meteorologia anuncia ainda alguns centímetros de neve para esta noite. A circulação está inteiramente paralisada, e assim, continuará provavelmente uma parte do dia de segunda-feira. Grandes fábricas, como a «Westinghouse», que emprega uns vinte mil operários, anunciaram que se manteriam fechadas. Também as escolas não abrirão as suas portas. Nas ruas, maquinismos gigantes, limpadores, guindastes e «bulldozers», estão em acção.—(F. P.).

Muitas cidades ficaram cobertas de neve

NOVA YORK, 27—A tempestade que devastou, no sábado, a costa atlântica dos Estados Unidos estava quase terminada ontem à noite, embora a neve continue a cair, mas com muito menos violência, nas cidades já quase inteiramente sepultadas da Pensilvânia e do Ohio. Nestas, principalmente em Pittsburgh e Cleveland, toda a vida normal está paralisada. Mais a Leste, especialmente em Nova York, começou a limpeza das ruas juncadas de vidros e destroços de toda a espécie caídos dos prédios.

No Sul, regiões que normalmente são temperadas nesta região, há muito frio: em Miami, na Flórida, anunciaram-se dois graus centígrados.

Ao todo, sem contar o Canadá, a tempestade assolou quinze Estados da União Americana: Carolina do Norte e do Sul, Virginia, Maryland, Delaware, Nova Jersey, Nova York, Pensilvânia, Virginia Occidental, Ohio, Kentucky, Indiana, Michigan, Wisconsin e Illinois.—(F. P.).

UM CARGUEIRO ENCALHADO na costa Sudoeste da Inglaterra

SOUTHEND (Essex), 27—O capitão Christopherson, comandante do navio norueguês de 1.661 toneladas «Selnes», declarou hoje que, como o seu navio arribado, estava assente num banco de areia, ao largo da costa Sudoeste da Inglaterra, se recusa a sair de bordo.

Ontem à noite, o capitão deu ordem à tripulação para tomar lugar nos salva-vidas, no meio de denso nevoeiro, depois de uma colisão com o navio «City of Bristol», de 8.424 toneladas. Insistiu, porém, em ficar a bordo para salvar a carga, constituída por polpa de madeira.

Numa mensagem aos agentes em Brighton, aos seus proprietários, de Oslo, pediu que fossem enviados rebocadores e batelões para receber a carga.

A tripulação que tinha dado entrada nos salva-vidas, regressou ao navio quando o salva-vidas de Shoutout chegou ao local, guiado pelos sinais do navio-costeiro britânico «Winbledon», de 1.598 toneladas.—(R.).

Interesses de Santa Cruz

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 26—E' de grande necessidade a instalação de uma cabine telefónica no centro desta freguesia para servir os interesses da sua vasta população, sendo natural que a seguir se estabelecesse uma rede telefónica aos domicílios, como sucedeu em Santa Marinha do Zêzere. O giro postal desta freguesia que compreende também as freguesias de Covelas e Valadares, o que constitui uma área enorme para um só carteiro, deveria ser beneficiado de um outro giro que compreendesse estas duas ultimas freguesias.

Ainda não reabriu o curso nocturno de ensino primário desta freguesia, apesar de haver numero mais que suficiente para tal. Os adultos que desejam frequentá-lo esperam que não tarde o seu funcionamento.

Convinha que fosse concedida autorização nas principais freguesias do concelho para o estabelecimento de carros de aluguer.

QUESTÕES DE FINANÇAS

O Renascimento do Pensamento Económico Português

A teoria económica quantitativa definida por Marshall e divulgada por W. C. Mitchell veio abrir novos horizontes á economia internacional.

O intercambio de interesses nas relações internacionais, designadamente os que resultam do auxilio norte-americano á Europa, tornou imperativo o conhecimento exacto dos indices económicos nacionais, traduzidos em quantidades globais reveladoras do «standard» de cada País.

O unico raciocinio lógico e sério, que leva á certeza dos indices, move-se nos resultados da investigação a que conduziu o estudo da avaliação do rendimento e do capital nacionais.

Este trabalho é por natureza bipartido, isto é, num primeiro grau, tem por objectivo a sua determinação, para em segundo se tornar exequível, periodicamente, o exame do seu comportamento evolutivo.

Há, pois, que distinguir duas fases, quando se pretende conhecer o rendimento e o capital nacionais: uma estática, outra dinâmica.

A primeira constitui, como é evidente, a planificação de um certo critério de governo, complexo de factores económicos e politicos, o qual, uma vez definido, se oferece como o substracto de todas as outras futuras empresas. Estas são precisamente as que vêm facilitar a satisfação do fim a atingir, quando a Nação sustenta o interesse de vigiar com efectividade a sua economia.

A necessidade de vigilância trasborda do plano nacional, o que bem se confirma no teor das conferencias internacionais realizadas no após-guerra. Da interdependência nasce, com força de verdade intangível, a estrita obrigatoriedade da implantação do sistema nacional conducente á criação de uma ordem económica que revele em toda a sua magnitude as nossas realidades.

Ora a condição primária, unanimemente deferida, para que tenha êxito este desiderato, qualquer que seja a estrutura económica de um país, radica-se na existência de uma contabilidade de gestão. Com efeito, os indices económicos não podem, na sua ausência, merecer qualquer confiança, inclusivamente porque se firmam em formulas apriorísticas infundamentadas.

A contabilidade de gestão é uma técnica, que arrumando metódicamente as quantidades económicas globais, constitui, em íntima relação com o estudo do rendimento nacional, um verdadeiro plano de direcção e de controlo económico.

Esta sistematização de matérias não cabe naturalmente nos moldes actuais da contabilidade do Estado, que varia em limites apertados, traçados na própria organica do orçamento, por enquanto de caracter rigorosamente financeiro.

Ora a contabilidade de gestão só é possível quando as contas do Estado fizerem parte das contas da Nação, o que claramente denuncia que só a contabilidade nacional é idónea para fornecer e registar as soluções que se buscam na base da teoria económica quantitativa.

No ambito das contas nacionais inscrevem-se, como é óbvio, os acontecimentos de natureza económica, social, politica, sanitária, demográfica, etc., instaurando-se nesse clima adequado á investigação o ambiente mais propício ao laboratório dos problemas relacionados com o rendimento e a riqueza nacionais.

No momento actual é desnecessário encarecer a acuidade que manifesta a questão de saber qual o valor e significado de tão importantes indices, dos quais inteiramente depende o sentido que deve tomar a vida económica do País.

As contas da Nação, organizadas em termos técnicos atinentes á demonstração, por uma via, do movimento dos fluxos, e, por outra, á denuncia dos «stocks», dar-nos-ão, com relativa facilidade, informações correctas de tudo o que respeita ao rendimento e do que importa bem conhecer quanto ao capital nacional.

Isto é: no primeiro grupo, aglutinam-se os elementos constitutivos da conta económica; no segundo, os que integram a conta patrimonial.

Não possuímos ainda nem uma nem outra e ambas são de primordial necessidade.

A conta económica torna praticáveis todos os exercicios de apuramento do rendimento nacional. Se este se isola, afastando-se dela, restringe-se sensivelmente a sua utilidade, porque se limita á exhibição de séries de numeros cuja valorização é demasiadamente discutível. Sem fundamento científico mais se diminue, por perder aptidão para o efeito dos exames comparativos entre periodos vencidos ou vencidos e vindos.

A conta do património, de sua vez, recusase, por definição, a deixar na sombra ou na duvida a representação da riqueza nacional.

Quer uma quer outra são pressupostos indispensáveis para habilitar á formação de ideias consistentes sob qualquer aspecto da actividade económica nacional.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Evora na praça do Geraldo e na agenciaria de jornais, ás 23 horas.

Acresce ainda que, racionalmente architectadas, permitem surpreender a eficacia e o rendimento dos servicos.

Teremos, assim, numa perfeita simbiose económica e patrimonial, a contabilidade nacional, a qual, no seu positivismo, deixa de ser terreno favorável a concepções dubias, á construção de autênticas utopias, ás controvérsias de caracter dilettante sem qualquer razão de natureza científica, ás especulações politicas. Bem ao contrario, orienta-nos com segurança nas sendas do futuro, quer em consequência dos resultados obtidos, como dos motivos que a todo o momento vai apresentando, determinantes de revisão ou correcções de alguns aspectos ou particularidades do plano estabelecido.

A translação do sistema actual para este outro, bem mais amplo, acarretará grande esforço, não só porque é radicalmente profunda a transformação mas muito principalmente porque não temos tido preparação suficiente para nos abalancarmos a tal labor.

Em todo o caso não nos faltam já todos os institutos necessários para o efeito. Sabe-se que os trabalhos fundamentais para a determinação do rendimento nacional tem de servir-se largamente da estatística e entre nós há não só matérias muito proficientemente estudadas, mas, ainda, uma experiência de métodos, já de longo ensaio, que amenizará a energia a despende.

Não teremos uma bibliografia económica suficiente para abarcar ao menos as linhas mais gerais das nossas posições na produção, na repartição e no consumo, mas poderemos socorrer-nos de monografias de real valor, conquanto haja de estimular-se o estudo da ciência económica, porque do seu desenvolvimento depende grandemente o êxito da contabilidade nacional.

A averiguação da riqueza nacional é o problema menos tormentoso no nosso País. Efectivamente, a Direcção Geral da Fazenda Publica tem poderes legais para a calcular, vigiar e defender, tornando-se apenas necessário conceder-lhe os meios praticos de realização.

Não é certamente isenta de dificuldades a sua missão neste plano, porém c'as terão de ser vencidas se quisermos dar vida a um sistema administrativo onde se internam elementos essenciais para a sua vitalidade.

Fixada a doutrina a seguir na investigação do rendimento e capital nacionais e feita a respectiva determinação, é indispensável acompanhá-la na sua evolução através dum esquema de contas nacionais.

Antes de mais, e para este fim, há que ordenar um plano contável, podendo para isso ter-se em consideração o que foi elaborado em França em 1942 e agora em revisão.

Neste esquema se situa o fulcro de todas as actividades, nele se denunciam todos os resultados e tendências económicas, abrangendo, portanto, na sua amplitude, a situação económica nacional.

Bem se vê que a extrema responsabilidade que ele envolve deve caber ao órgão que tenha a seu cargo a contabilidade nacional.

Como as contas do Estado fazem parte integrante das contas da Nação, a nossa Direcção Geral de Contabilidade Publica começa por encontrar as primeiras dificuldades na sua própria denominação.

Estamos, no entanto, na posse dos conhecimentos básicos; temos, por outro lado, uma estrutura organica, a qual, c'entificamente coordenada, nos pode abrir o caminho á nova ordem económica.

Se não prosseguirmos, encontraremos cada vez maiores dificuldades: inibidos ficaremos de localizar certa actividade no conjunto da economia nacional, de conhecer e comparar, em periodos sucessivos, as contas de fluxos, as contas de «stocks», os orçamentos nacionais, como ainda se torna impraticável exercer com rigor o controlo da eficacia e rendimento dos servicos.

O comando da vida económica nacional só poderá estar efectivamente nas mãos do Governo quando este tiver ao seu alcance as informações exactas das posições adquiridas, não sendo cerzal, evidentemente, estar á mercê de incertezas, ou, na melhor das hipóteses, em presença de dados empiricos, que com louváveis intenções lhe sejam submetidos.

Na premente conjuntura urge reunir a matéria-prima de que dispomos e congruar todas os esforços, inclusivamente pela abstracção de certas ideias preconcebidas, mais ou menos firmadas na tradição, no intuito de se darem os primeiros passos para fazer surgir, no nosso País, as contas da Nação.

Mais uma notável tarefa de competência do ministro das Finanças e tão importante ela é que o só facto de a co'ocar no ambito das suas preocupações de governo ligará indelevelmente o seu prestigioso nome ao futuro da economia nacional.

Com François Perroux, diremos que a contabilidade nacional está estreitamente relacionada com o renascimento do pensamento económico, isto é, na posse das suas operantes revelações, colocamo-nos na posição de bem poderemos avaliar das nossas capacidades e, sobretudo, nas nossas conveniências.

JOAQUIM JOSÉ DE PAIVA CORRÊA

A torrente de lava do Etna vai aumentar a velocidade da sua marcha

(Continuação da 1.ª pag.)

desceram pela encosta Nordeste do Etna, nas primeiras horas de erupção, detiveram-se ou foram desviadas para baldios dasabitados.

Policias e bombeiros estão ainda de prevenção, naquelas duas aldeias, onde os habitantes empacotaram os seus haveres mais preciosos, preparando-se para a fuga.

O Etna, que se eleva majestosamente dos rochedos orientais da Sicília esteve em erupção 10 vezes, desde 1900.—(R.).

A marcha da corrente de lava

CATANIA, 27.—A principal torrente de lava, que irrompeu de muitas pequenas crateras que se abriram nas faldas do Etna á altitude de 220, a 2.800 metros, desceu até á altitude de 1.340. A torrente segue a direcção do leito da Fontanella, o que, devido á sua inclinação, deixa prever que a marcha da massa incandescente vai acelerar-se ligeiramente. A outra corrente, que ameaçava a aldeia de Milo, desviou-se, mas a de Fornazza é possível que não seja poupada.—(F. P.).

A erupção intensificou-se e há mais povoações em perigo

CATANIA, 27—Intensificou-se esta manhã a erupção do Etna e as correntes de lava são cada vez mais abundantes. Aumentou sensivelmente a velocidade da marcha da massa incandescente. Receia-se que seja preciso evacuar até á noite todos os habitantes da zona da torrente Fontanella, cujo leito foi invadido pela lava. As autoridades da cidade ordenaram medidas para que a população esteja pronta a abandonar o local dum momento para o outro.—(F. P.).

Eleições na Baviera

Os Sociais-Cristãos ganharam a maioria

MUNICH, 27—Os resultados provisórios das eleições na Baviera mostram que o Partido Cristão Social, embora perdendo sensivelmente terreno em relação a 1946—em que teve 52,3 por cento—mantém a sua posição de primeiro partido. O S. P. D. (Liberal) obtém importantes êxitos, sobretudo nas cidades como Nuremberg e Munich. O Partido Bavaro, embora mantendo a sua influencia nos campos, parece marcar passo.

As ultimas noticias, abrangendo 160 circunscrições das 191 no total, mostram uma participação de 81,4 por cento, com os seguintes resultados:

Social-Cristão, 1.967.598 votos (59,1 por cento); Social Democrata, 1.560.001, (26 %); Partido Bavaro, 1.262.294, (18,7 %); Refugiados, 932.277, (13,8 por cento); Liberais, 442.233, (5 %); Comunistas, 100.958, (1,5 %); Reconstrução (Loritz), 150.395, (2,2 %).—(France Presse).

Política do Chile

SANTIAGO DO CHILE, 27—O candidato da opposição (direitas) Arturo Matte ganhou a eleição suplementar para o Senado resultante da vaga deixada pela morte do senador Arturo Alessandri, segundo as ultimas noticias não oficiais. Os numeros oficiais serão anunciados mais tarde.

Esta eleição suplementar era considerada muito importante, pois assinalaria a tendência para as eleições presidenciais chilenas de 1952. Ao ganhar o lugar, Matte, milionário, antigo ministro das Finanças, politico considerado de ideias liberais e sem passado pronunciadamente católico, tem garantida a nomeação como candidato da ala direita para a Presidência.—(Reuter).

Impressões de viagem

Visão de Nápoles

Já vai longe o recorte, por vezes alcançado, da saudosa terra de Portugal; já ficaram para trás o promontório Henriquino e as praias arenosas do florido Algarve; já passámos as colunas de Hércules—o rochedo-fortaleza de Gibraltar, qual outro Adamastor, fronteiro às antigas fortalezas portuguesas de Ceuta. E parece-nos que todos os rochedos e montanhas à beira-mar têm um aspecto semelhante, dominados pela grandeza do mar, seu senhor...

Em pleno Mare Nostrum, poucas vezes os gritos da máquina do Conte de Biancamano saudaram qualquer outra embarcação.

—Terra, terra!... grita-se por fim.

No horizonte brumoso destaca-se uma ilha.

—Que ilha é aquela?

—É a Isquia, «signore»—respondeu-nos um marinheiro.

As ilhas de Isquia e Prócida, de origem vulcânica, cujos habitantes vivem exclusivamente da pesca, da cultura da vinha e dos pomares e hortjeiros, são restos de vulcão submarino, com o pico de Eponeo, de cerca de 800 metros, a dominar as montanhas limítrofes e a entrada do golfo de Nápoles.

E quando, ao crepúsculo daquela tarde maviada de Outono, no meio das brumas, atravessámos entre as ilhas de Isquia e Prócida, que nos parecem habitadas por fadas e gnomos, passámos, pela nossa mente de meridional o longo filme da história antiga, através desses tempos recuados do paganismo, e antevimos um momento, com a indumentária própria, naquele mesmo cenário originário, todos aqueles povos, mais primitivos uns que outros, atraídos, seduzidos pela refulência do que depois devia chamar-se civilização e cujas complexas realidades parecem confundir-se com as aparências da riqueza.

Ali desembarcaram os invasores do mundo antigo; dali saíram os conquistadores que depois dominaram o Mundo, quando a sua função de domínio teve a missão cumprida, os fenícios, os gregos, e o povo da Itália meridional os oscos... Aos romanos seguiram-se os bárbaros. Todas estas civilizações ancestrais se renderam umas às outras, depois de terem dado as suas provas, mais ou menos violentas, a um sinal do «gong» da história... uns vencidos, outros vencedores, por fim todos igualmente digeridos, mas nem sempre assimilados.

—Hoc opus hic labor est.

—Que castelo é aquele?

—É o castelo de Sant'Elmo, «signore».

O binóculo permite-nos avistar umas muralhas enormes, que datam do século XIII, outrora consideradas inespugnáveis, com galerias cavadas nas rochas.

Uma vedeta vem trazer o piloto da barra—todas as enseadas têm os seus segredos, os seus mistérios. Na amurada do Conte de Biancamano acumulam-se agora os passageiros, os turistas e os emigrantes, que regressam, atraídos, como os insectos pela luz, guiados por uma força interior, instintiva, e um tenor improvisado entoa, com voz de estentor, uma canção de saudação à sua «Nápoli», cheia de vida, de alegria e força, que nós, mesmo sem querer, somos forçados a comparar ao nosso fado, dolente e vencido—sim, diremos, talvez, uma canção de vencidos.

Os emigrantes, por toda a parte, têm um fundo comum: a saudade da pátria, os segredos da luta profícuo ou improfícuo, as amarguras da derrota ou os espinhos da vitória... Por isso, todos esses italo-americanos são também um pouco parecidos com os nossos luso-americanos, com uma doce placidez no olhar, que lembra a dos animais domésticos ou domesticados.

As cúpulas e as torres das igrejas dominam a cidade, como pára-raios dos crentes, elevados para o céu e a divindade; e os castelos antigos, resto de poderio, hoje ridículo na evolução assustadora da arte da guerra, fazem o fundo dessa bela paisagem, dominando a qual aparece o Vesúvio!

Antevemos, em repouso, na penumbra crepuscular, o anfiteatro duma das mais belas baías do Mundo, docemente recostada no sopé dos vulcões, com a vegetação exuberante e esquisita que a lava lhe empresta e que talvez forças ocultas de reincarnações inconscientes animem.

—Nápoli! Nápoli!

Depois, anotte, As luzes das cidades são como os olhos das casas, como estrelas que acordam ou adormecem, que abrem ou fecham os olhos, que nascem ou morrem, como as estrelas cadentes...

—Nápoli!...

Desembarcamos. Um carro conduz-nos através das ruas da mais barulhenta cidade da Europa. Com efeito, debaixo das janelas do nosso hotel, tivemos ocasião de ouvir, no mais potente alto-falante, canções napolitanas que revelam a exuberante alegria daquele povo meridional por excelência, que um seu compatriota ilustre, Malatesta, tão bem descreve no seu interessante livro sobre os sofrimentos que atravessou este belo país na guerra e cujas páginas brilhantes de ensinamento ainda não podemos esquecer—«La Peau... a pele!»

ANTONIO RITA MARTINS

Exposição bibliográfica e iconográfica de Guerra Junqueiro

A exposição bibliográfica e iconográfica que a benemérita «Voz do Operário» promoveu, comemorando o centenário do nascimento do glorioso poeta Guerra Junqueiro, e que tem sido muito visitada, encerra-se esta noite, às 21 e 30, com uma sessão em que será orador o sr. prof. dr. Hernani Cidade, que falará de «Junqueiro e a evolução do seu lirismo».

O actor Luís Filipe recitará algumas inspiradas composições do grande poeta.

BOLSAS DE ESTUDO

oferecidas pelo British Council

Seguindo uma honrosa e útil tradição, o British Council de Londres vai oferecer, para o ano académico de 1951-52, com a duração de 10 meses, bolsas de estudo numa Universidade ou noutra instituição britânica que maiores facilidades ofereça para o respectivo estudo ou investigação. Estas bolsas, que não conferem qualquer título universitário, podem ser aproveitadas pelos portugueses de ambos os sexos, diplomados em qualquer faculdade, escola superior ou instituto universitário, de Portugal, sendo dada preferência a indivíduos de idade superior a 25 anos e inferior a 35.

É absolutamente indispensável que os candidatos tenham um bom conhecimento de inglês, tanto escrito como falado, podendo os interessados requerer os boletins de candidatura e demais informações na sede do Instituto Britânico em Portugal, Rua Luís Fernandes, 3, Lisboa, na Casa de Inglaterra, Rua Alexandre Herculano, 34, Coimbra; e na Associação Luso-Britânica, Rua do Breyner, 155, Porto. A entrega dos requerimentos faz-se até 5 de Dezembro próximo.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS de Oeiras

Os componentes das Corporações de Bombeiros Voluntários do concelho de Oeiras foram ontem em romagem às campas dos bombeiros e amigos sepultados no cemitério local. Às 11 e 30 fez-se um desfile de material pelas ruas da vila e, às 13 e 30, reuniram-se todos os directores e comandantes, num almoço presidido pelo sr. conde de Rio Maior, presidente da Câmara de Oeiras, e a que assistiram outras autoridades e individualidades do concelho.

Às 16 horas, procedeu o sr. conde de Rio Maior à cerimónia do lançamento da primeira pedra das ampliações do quartel dos Voluntários de Oeiras, após o que se procedeu à sessão de encerramento de mais esta reunião anual dos dirigentes das corporações do concelho de Oeiras.

XADREZ

Uma partida movimentada de 25 tabuleiros

Realizou-se na Casa do Pessoal da Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio uma sessão simultânea de 25 tabuleiros, conduzida pelo mestre de xadrez sr. Osvaldo Garcia Torrens, com o resultado de 19 partidas ganhas, 3 empatadas e 3 perdidas.

Foram vencedores de Torrens os jogadores António Lourenço Correia, Fernando Taveira e João Martins Bentes e empataram António Pereira Duarte, Ernani Silva e Luis Nunes Mendes.

Esta sessão, que foi presenciada por muito público, foi superiormente dirigida por Manuel Antunes, do Grupo de Xadrez de Lisboa.

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

COVILHÃ, 25.—O orfeão da Covilhã, sob a regência do sr. António Nobre, cantou, a noite passada, no Teatro-Cine da Covilhã, exibindo-se o grupo cénico. Ambos os agrupamentos foram muito aplaudidos.

Parte do espectáculo foi retransmitida pela Emissora Nacional, que propositadamente deslocou a esta cidade uma brigada.

—A banda da Covilhã, comemora, no dia 1.º de Dezembro, o seu 6.º aniversário. De madrugada percorrerá as ruas da cidade, tocando o hino da Restauração. À noite, realiza-se no Teatro-Cine da Covilhã um espectáculo de gala, fazendo uma palestra o sr. dr. Luís Vitor Tavares Baptista.

No próximo mês, também a aldeia das Cortes, deste concelho, terá ligada a luz eléctrica, melhoramento que, num futuro próximo, abrangerá as restantes freguesias deste concelho, conforme promessa das entidades competentes.

Treinadores de futebol

O italiano Rino Martini, que foi proibido de exercer a profissão de treinador, no Belenenses, recorreu para o sr. ministro da Educação Nacional, sendo negado provimento ao seu recurso.

—O treinador do Belenenses, Augusto Silva, foi ontem abordado pela direcção do Futebol Clube do Porto, para ser treinador daquele grupo, em condições vantajosas, mas recusou o convite.

DESPORTOS

Terceira Divisão

(Continuação da 7.ª pag.)

3.º, Regua, 4 p. e 5-8; 4.º, Chaves, 2 p. e 2-4; 5.º, Monção, 1 p. e 2-8; e 6.º, Mirandela, 0 p. e 2-12.

Grupo Norte, zona A, 2.ª Série—Não pode terminar, por motivo do mau tempo, o jogo que colocou frente a frente as equipas guias da classificação e ambas pertencentes à A. F. Aveiro: Beira-Mar e Sanjoanense. O União de Lamas derrotou o Leça, que vai de mal a pior, por 5-0. E o Aves ganhou ao Académico do Porto, que também atravessa uma crise, por 4-0.

Classificação: 1.º, Lamas, 4 p. e 12-4; 2.º, Sanjoanense, 6 p. e 6-1; 3.º, Aves, 4 p. e 8-5; 4.º, Beira-Mar, 4 p. e 4-2; 5.º, Académico, 0 p. e 3-10; e 6.º, Leça, 0 p. e 2-13.

Grupo Norte, zona B, 3.ª Série—Desta vez seguiu o Sporting de Lamego. Os Gouveenses venceram, no seu campo, o Mangualde por 4-1, e o Lusitano de Vildemoinhos alcançou o melhor resultado da jornada, ao vencer em Castelo Branco por 5-0. Estão em boa forma os visenses!

Classificação: 1.º, Lusitano, 6 p. e 15-2; 2.º, Lamego, 4 p. e 4-0; 3.º, Gouveenses, 2 p. e 5-9; 4.º, Mangualde, 0 p. e 2-7; e 5.º, Castelo Branco, 0 p. e 0-8. Registou-se a primeira vitória dos gouveenses.

Grupo Norte, zona B, 4.ª Série—Outro jogo adiado devido à intemperie: Lusitania-Lousanense. Nas Caldas da Rainha o clube local venceu o Naval 1.º de Maio por 2-0. E o Atlético Marinhense ganhou ao S. L. Marinha por 2-0.

Classificação: 1.º, Atlético Marinhense, 6 p. e 11-6; 2.º, Caldas, 4 p. e 8-5; 3.º, Lousanense, 2 p. e 8-5; 4.º, Lusitania, 2 p. e 5-5; 5.º, Naval, 2 p. e 7-9; e 6.º, S. L. Marinha, 0 p. e 3-12.

Grupo Sul, zona C, 5.ª Série, 1.ª Sub-série—Sofreram a primeira derrota o Luso do Barreiro (2-1) em Benavente e o Futebol Benfica (5-0) nos Olivais. O Cova da Piedade bateu na sua terra os Leões de Santarém, por 4-2. Por curiosidade, também alcançaram a primeira vitória o Benavente e o S. L. Olivais—dois excelentes triunfos!

Classificação: 1.º, Cova da Piedade, 5 p. e 10-5; 2.º, Luso, 4 p. e 6-3; 3.º, Benavente, 3 p. e 2-3; 4.º, F. Benfica, 3 p. e 4-7; 5.º, S. L. Olivais, 2 p. e 7-6; e 6.º, Leões, 1 p. e 2-7. Surpreende o mau comportamento dos escalabitanos. O Cova da Piedade subiu ao 1.º lugar em detrimento do Luso.

2.ª Sub-série—Entre os primeiros classificados (jogo realizado em Cacilhas), o Ginásio do Sul venceu o Sesimbra por 4-2. Em Alcanena o clube local bateu o Palmense por 3-2. Os lisboetas andam sem sorte. Averbosou-se o primeiro êxito dos alcanenenses.

Classificação: 1.º, Ginásio, 6 p. e 10-3; 2.º, Sesimbra, 4 p. e 8-7; 3.º, Alcanenense, 2 p. e 5-8; e 4.º, Palmense, 0 p. e 4-9.

Grupo Sul, zona D, 6.ª Série—O Juventude, que em Évora venceu o Ateneu de Reguengos por 4-2, continua no primeiro lugar. O Portalegrense, no seu campo, infligiu 3-0 ao Electrico de Ponte do Sor. E entre os dois Estrelas, o de Vendas Novas, que jogou na sua terra, ganhou ao de Portalegre por 2-0.

Classificação: 1.º, Juventude, 6 p. e 11-4; 2.º, E. Vendas Novas, 4 p. e 9-6; 3.º, Portalegrense, 4 p. e 9-6; 4.º, S. C. Estrela, 2 p. e 2-5; 5.º, Reguengos, 1 p. e 8-12; e 6.º, Electrico, 1 p. e 4-10.

Grupo Sul, zona D, 7.ª Série—Apenas um encontro, disputado em Beja, e que terminou com o empate de 0-0. Foram adversários o Despertar e o Atlético de Moura.

O Silves, que continua no 1.º lugar, e o Serpa folgaram.

Classificação: 1.º, Silves, 4 p. e 7-1; 2.º, Moura, 3 p. e 1-0; 3.º, Despertar, 1 p. e 0-4; e 4.º, Serpa, 0 p. e 1-4.

Marcaram-se ao todo 69 golos, registando-se o maior numero (14) na 5.ª Série, 1.ª Sub-série, e nenhum na 7.ª Série. Até agora marcaram-se 248 golos, sendo o maior numero registado (43), na 6.ª série e o menor numero (9) na 7.ª série. Contam por triunfos os jogos disputados: Vianense, Sanjoanense, Beira-Mar, Lusitano de Vildemoinhos, Sporting de Lamego, Marinhense, Ginásio do Sul e Silves.

Primeira Divisão

(Continuação da 7.ª pag.)

quem não viu o desafio. Porque os lisboetas tiveram uma primeira parte de boa réplica, só não indo além dessa boa réplica por infelicidade. No balanço do primeiro tempo a vantagem é dos visitantes, que criaram maior numero de oportunidades de golo. O Oriental teve um tento mas invalidado e esteve quase, quase, a conseguir uma bola antes de que se registasse a primeira do F. C. Porto. O que, afirma-se, estaria bem. Embora deva dizer-se, também, que Graça, guarda-redes do Oriental (por coincidência antigo guarda-redes do F. C. Porto), teve actuação brilhante, de merecer aplausos fartos.

Na segunda metade os «azuis» carregaram com certa insistência. O segundo golo deu-lhes alento para martelar a defesa contrária, sempre a jogar com decisão e vigor. O terceiro ponto, dando tranquilidade ao «cam» portuense, atirou com os lisboetas para uma toada de sacrifício na defesa. O ultimo quarto de hora foi, realmente, de acentuada superioridade dos locais. Simplesmente, Graça continuou a exibir-se muito bem, ao passo que os dianteiros do F. C. Porto não atinavam com o alvo.

O F. C. Porto com este triunfo ficou a par da Académica e ambos no segundo lugar da classificação. Seis pontos os separam ainda dos «leões». Mas já é um pouco menos... Antes de começar a jornada o Sporting tinha oito. Por seu turno o Oriental desceu e colocou-se com o Sporting de Braga, o Boavista e o Vitória de Setúbal num quarteto que precede apenas o lanterna vermelha.

Em Coimbra tudo é da Académica...

Em Coimbra os «capas negras» são senhores absolutos. Dão leis... Desta vez cabia-lhes de frontar o Oihanense, cuja desdita parece não parar. Os algarvios estão numa situação delicada e essa situação era de fazer pender o favoritismo para o lado da Académica. O desafio teve, afinal, o desfecho que se esperava...

Todavia, deve dizer-se que os visitantes tiveram uma primeira parte agradável, não se limitando a defender-se. Pelo contrário, os oihanenses conseguiram colocar a defesa dos estudantes em muitos apuros e puderam, numa réplica de esforço, igualar depois dos locais terem marcado primeiro. Sem grande brilo o jogo pendeu, até ao intervalo, para os visitantes e a vantagem destes, de uma bola, estava perfeitamente certa.

Na segunda parte os algarvios persistiram. Ofereceram mais luta do que se esperava e os estudantes atravessaram muitos embaraços, até porque a sua linha média não dava o rendimento costumado. A improficuidade dos esforços dos atacantes académicos conduziu a duas alterações na linha da frente. Foi depois da segunda mexida que, finalmente, os combricenses lograram adiantar-se definitivamente. Mas o terceiro golo, a tranquilizar, teve de sair de grande penalidade. O ultimo, o da confirmação, apareceu muito perto do final.

Não há dúvida de que os oihanenses deram que fazer aos «capas negras». Ao fim e ao cabo a balança inclinou-se para estes. Nem era de esperar outra coisa, digamos. A sua equipa era, realmente, a mais forte.

Os «leões da serra» em apuros

Sempre animoso, seja onde for que jogue, o Vitória de Setúbal criou sérios embaraços aos «leões», da serra. Basta referir qua ao intervalo havia 2-1 a favor dos visitantes e que o segundo golo dos serranos, a estabelecer empate e abrir caminho para a vitória, só se registou quando a segunda parte ia em mais de meio.

Feito esse golo os covilhanenses insistiram, procurando denodadamente a bola da vitória. Conseguiram-no cinco minutos depois, dando-se não tranquilidade aos seus adeptos, pelo menos a ideia de que poderiam ganhar. E' que os setubalenses não se deixaram abater e responderam logo, com o mesmo engodo, a mesma energia anteriores.

Foi uma boa partida, sem primores técnicos, que não eram possíveis dada a oscilação do «score», mas disputada com vigor, decisão e entusiasmo. Estes predicados suprem, muitas vezes, falhas de técnica.

O Sporting da Covilhã ganhou bem. Lutou, porém, contra dois obstáculos: um, a falta de remate dos seus próprios avançados; outro, a excelente exibição de Carvalho, o «keeper» magnifico dos sadinos. Também Primo atingiu boa craveira, como apreciável defesa central que é.

Estavam em presença dois guarda-redes de renome já feito: António José e Carvalho. As circunstâncias ditaram que o de Setúbal se distinguisse—até porque teve maior parcela de trabalho.

O próximo combate de Ezzard Charles

CICINATTI, 27 — O «manager» de Ezzard Charles, campeão do Mundo de todas as categorias, e Barone Nick, seu «challenger», anunciarão ontem à noite que o combate, que deve opor os dois pugilistas, se travará como inicialmente se fixara, isto é, na terça-feira. Como se sabe, no domingo, o promotor do encontro, Sam Becker, dissera que se pensava adiar o combate para 5 de Dezembro.—(F. P.).

ELECTRO LISBOA, L. DA

Candeeiros — Fogareiros — Fogões

Frigoríficos

Rádios das melhores marcas, etc.

A prestações em colaboração com as C. R. Gás e Electricidade

Rua Augusta, 246-248

Telef. 20568

OURO, PRATA, JOIAS E RELÓGIOS

Grande sortido — Preços limitados

Ourivesaria Santos Catita, L.da

Rua Eugénio dos Santos, 44



Os 10 mandamentos do COMERCIANTE

7.º - Poupa o tempo dos teus empregados - Todo o tempo que gastarem com os clientes, mesmo que seja a conversar, é útil; todo aquele que gastarem noutras ocupações... «screvinhar» talões, fazer somas, fazer trocos, é contraproducente. Devem ser especialistas da venda; utiliza a fundo e integralmente as suas faculdades.

REGISTADORAS «SWEDA»
Fabricadas por L. M. Ericssons Kassaregister A. B.
Representantes Gerais no Império:

INTEX Lda

Rua D. João V, 4-1.º - Telef. 67147 / 65303 - LISBOA



O pó e as pinturas aderem melhor, se a pele for friccionada previamente com

CREME NIVEA

que também evita a obstrução dos poros e a acumulação das impurezas

A venda nos bons estabelecimentos

Preços desde 7\$50

Deposito: Pestana & Fernandes, Lda

Rua dos Sapateiros, 39 - Lisboa

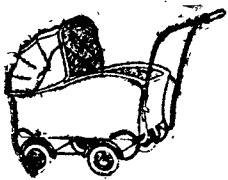


CASINO ESTORIL

Cinema às 21 e 30 horas
2.ª Feira, 27: «Miguel Strogoff», com Akim Tamiroff e Anton Walbrook; 3.ª feira, 28: «A Valsa do Imperador» com Bing Crosby e Joan Fontaine; 4.ª feira, 29: «A Tragédia do capitão Scott», com John Mills e Derek Bond; 5.ª feira, 30: «O Rei», com Maurice Chevalier e Annie Ducaux; 6.ª feira, 1.º: «Segredo de Estado», com Douglas Fairbanks e Glynis Johns; Sábado, 2: «Entre duas mães», com Farley Granger e Jean Evans; Domingo, 3: «A's 16 e 30 horas, Tarde Infantil—Desenhos coloridos. A's 21 e 30: «Acusada», com Robert Cummings e Loretta Young.

Aos Domingos: De Tarde—Chá-Dança. Todas as Noites—BAILE.
Duas orquestras:
ALMEIDA CRUZ
e **ASES DO RITMO**

Carrinhos para bebés Cadeirinhas • Triciclos



A pronto ou a prestações

J. COSTA & SILVA, Lda

RUA ARCO BANDEIRA, 79, 1.º

(é só no 1.º andar)

Telef. 26713 LISBOA

ATENDE-SE A PROVINCIA

Sociedade Geral

Navio-motor «**AMBRIZETE**»

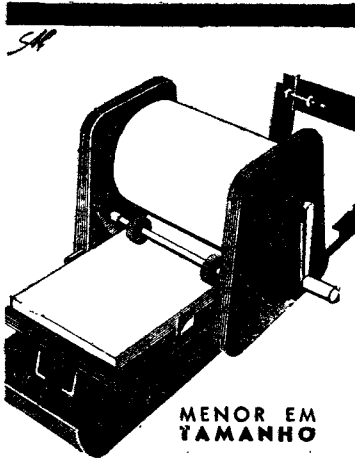
Para: Príncipe, S. Tomé, Landana, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes (via Leixões).

Recebe carga na Doca de Alcântara de 7 a 13 de Dezembro

Cargas e Expediente

Lisboa: Rua do Comercio, 39 — Telefone 30551

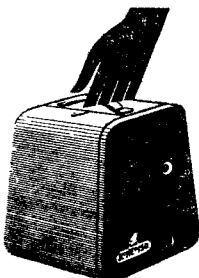
Porto: R. Sá da Bandeira, 82 — Telefone 27363



MENOR EM TAMANHO
MENOR EM PREÇO

MAS DE CARACTERÍSTICAS
IDÊNTICAS AOS GRANDES
DUPLICADORES

Éis o novo



DUPLICADOR PORTÁTIL

RONEO 150

SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA
LISBOA—RUA DA PRATA, 143
PORTO—SÁ DA BANDEIRA, 339

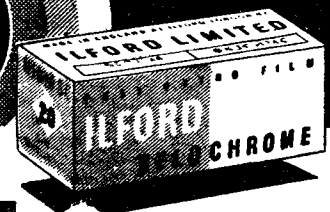
ILFORD

BROMIDE

PLASTIKA

CONTACT

3 tipos de
papel fotográfico
de reputação
mundial
para amadores e
profissionais.



A MARCA
DE
CONFIANÇA

SÃO PRODUTOS

ILFORD

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Representante: M. Simões Jr. - R. Conceição, 46-1.º - Tel. 30306-Lisboa

APROXIMA-SE O NATAL

Embeleze a sua casa com uns mapas modernos, uma boa mobília, carpetes ou com novos cortinados.

TUDO COM PREÇOS DE PROPAGANDA

Só na nova casa

CONFORTO DO LAR

R. D. DUARTE, 2, 2.º (à Praça da Figueira)

Faça a sua primeira experiência com a lamina de barba

«DIAMON»

a unica com 2 gumes diferentes:
1 para cada operação

Vasconcelos & F. Pinto, Lda.

Lisboa — R. dos Fanqueiros, 65, 4.º — Telefone 28422

Luciano Matos & C.ª

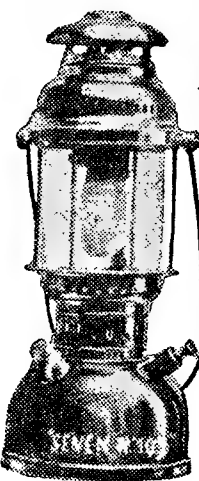
Porto — R. Sá da Bandeira, 42 — Telefone 24880

DESCONTOS ESPECIAIS PARA REVENDA E ARMAZENS



MEIO MUNDO. JÁ SE BARBEIA...

com lâminas
DIAMON



SEVEN N.º 103

(TIPO RADIUS)

LUZ 300 VELAS

Para campo, cidade ou praia.
Garantidas no seu funcionamento. Assistência grátis

Os acessórios para estas lanternas vendem-se em todas as casas da especialidade

REVENDE AOS MELHORES PREÇOS

FIRMINO NEVES

R. dos Fanqueiros, 105, 2.º — Telef. 23210-25840 — LISBOA

RESTAURANTE MAIORAL

Abre amanhã

O MAIS TÍPICO DO RIBATEJO. Discreto e confortável. Optima comida regional. Magnificas instalações de Bar

Rua Palha Blanco, 11

VILA FRANCA DE XIRA

KNOGENE

A perda da memória, a emotividade excessiva, a irritabilidade, a fraqueza geral, a baixa do controle da vontade são o resultado do esgotamento dos centros nervosos. Use, quanto antes, o medicamento granulado Knogene. É uma fonte segura de fósforo e cálcio com as respectivas vitaminas de fixação C e D. Nas boas farmácias. Depósito geral:

FARMACIA ESTACIO
61. ROSSIO

Basilisa Pedroça
Parteira diplomada
Av. Almirante Reis, 242, 4.º
esq. (elevador)
Tel. 75454

AZEITONA

O seu transporte em
CAMINHO DE FERRO
e em

GRANDE VELOCIDADE

desde 13 de Novembro de 1950 até 31 de Agosto de 1951, custa o preço especial de:

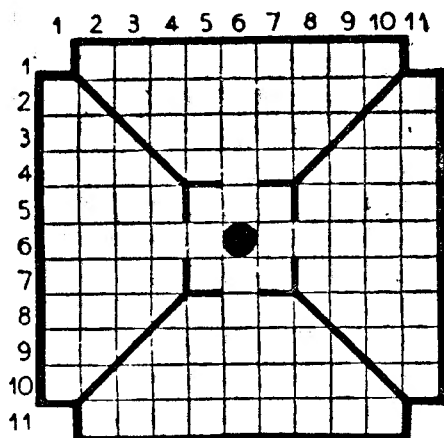
\$50 por tonelada e quilómetro quando o seu peso mínimo seja de 500 kgs., ou pagando como tal.

Atenção... Vêm aí as chuvas

A T. U. P. acaba de lançar um novo processo técnico na limpeza e impermeabilização de GABARDINES — uma etiqueta de garantia acompanha todos os trabalhos —. Dirija-se a **MARIO PINTO, Lda**, Rua Sapateiros, 139, 3.º-Dt.º — Telefone 23754 — LISBOA.

PALAVRAS CRUZADAS TAUROMAQUIA

PROBLEMA N.º 2945



HORIZONTAIS: 1—Espertos. 2—Transformadas. 3—Caminhar. Motivo. Aqui. 4—Também não. Curado. Colocou. 5—Acrecentar. Preposição e artigo (pl). Lavras. 6—Paredes. Alada. 7—Infortúnio. Acolá. Combinar. 8—Mofar. Caminho. Reze. 9—Símbolo químico do cromo. População. Gemido. 10—Arraial. 11—Memorandos.

VERTICAIS: 1—Estado ao Norte da Alemanha. 2—Diminuir. 3—Preposição. Fitar. Ilha do Atlântico, junto às costas da França, a que pertence. 4—Aguardente de melado. Grande porção. Inflexão de voz. 5—Passados. Argola de cesto. Direção. 6—Capote com capuz e mangas. Esburacar. 7—Rancor. Parte. Desdobrei. 8—Um certo. Patroa. Camareira. 9—Artigo (pl). Convivo. Nesse lugar. 10—Forçara. 11—Sofrereis.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2944

HORIZONTAIS: 1—Sinologia. 2—Aia. Oporá. Ror. 3—Sc. Bracara. Se. 4—Sura. Obra. 5—Era. Cri. Sul. 6—Ganão. Exibi. 7—Uni. Man. Noz. 8—Rode. Atra. 9—Ar. Otomano. Pi. 10—Rua. Aleli. Uis. 11—Islamismo.

VERTICAIS: 1—Assegurar. 2—Sic. Urano. Rui. 3—la. Bramido. As. 4—Nora. Etal. 5—Opa. Com. Olá. 6—Locar. Arneim. 7—Ora. Ien. Ali. 8—Gáro. Anis. 9—Ir. Absinto. Um. 10—Aos. Rubor. Pio. 11—Realizais.

Os problemas da temporada finda

Da temporada finda resulta a acuidade de dois problemas: o da carestia do espectáculo e o da insignificância dos touros, agravada esta pelo corte das pontas das hastas. Sem nos intrometermos nos aspectos que os citados problemas oferecem em Espanha, onde não falta quem deles se ocupe e lhes busque remédio, vejamos o que se passa em Portugal, que é o que nos interessa.

Quanto ao primeiro problema verificou-se entre nós que o público acorre ao espectáculo quando os preços não são elevados, o que se tornou possível nos festivais em que os touros foram oferecidos e os toureiros não cobraram, por beneficência ou estima por colegas retirados e sem reforma bastante. Resta, porém, saber se as empresas podem realmente defender-se, ou ganhar dinheiro como é legítimo que pretendam, sempre que os toureiros exijam elevados honorários, não falando nas contribuições ao Estado, que é o mais caro dos «espadas» e mais adversário que a própria Protecção. Certo que os toureiros merecem o dinheiro que levam à bilheteira, as quais os «apoderados» auscultam para exigir o máximo; mas, se os bilhetes são caros, e o público se retrai, mal farão os que esticam a corda. Uma vez rota, e disperso o público por outras atracções, o solicitam com exigência de menos dinheiro.

Cortejo de oferendas Nas Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA. 26—No cortejo de oferendas a favor da Misericórdia tomaram parte cerca de uma centena de carros da cidade e freguesias rurais, duas bandas de música, bombeiros voluntários e ranchos folclóricos, sobressaindo o do bairro das Águas Santas. No cortejo, incorporaram-se o representante do governador civil, presidente da Câmara, representantes da Misericórdia, hospital D. Leonor, Grémio do Comércio e todas as colectividades que iam acompanhadas dos respectivos estandartes.

O enorme cortejo percorreu as ruas principais da cidade, entre alas de povo, vendo-se muitas janelas engalanadas de colchas vistosas.

O rendimento apurado é superior a 100 contos.

Policlinica de Arroios

Praça do Chile, 14, 1.º—Tel. 42414

Dr. Aires de Sousa—R. X. e Radioterapia—16 h.
Dr. Alves de Freitas—Clínica geral—18 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos—17 h.
Dr. Dias Amado—Análises clínicas—14 h.
Dr. João dos Santos—Doen. nerv. e mentais—18 e 30 h.
Dr. Laurinda Alambro—Doen. seniores—13 h.
Dr. Luís Andrade—Ouv., nariz e garganta—15 e 18 e 30 h.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias urinárias—17 h.
Dr. Monteiro Grillo—Doenças dos olhos—16 h.
Dr. Parada de Oliveira—Doen. crianças—12 h.
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões—17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sífilis—15 h.
Nebulizações de penicilina.

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Câmara, 19, 2.º—Tel. 2660
Dr. F. Martins Pereira—Medicina geral, coração, pulmões, 15 h.
Dr. Canele de Abreu—Medicina geral. Doenças nervosas, As. 3.ª, 5.ª e sábados, 19 h.
Dr. A. Pina Junior—Doenças das crianças, 17 h.
Dr. Anacleto Miranda—Doenças dos olhos, 16 h.
Dr. Cordeiro Lobato—Garg. nariz, ouvidos, 14 h.
Dr. Jorge Falcão—Doenças da pele, sífilis, 15,30 h.
Dr. Fontoura Madureira—Rins e vias urinárias, 5 h.
Dr. Luiz Leite—Operações Seniores, gravidez 17 h.
Dr. José Pereira de Pina—Boca e dentes, 17 h.
Dr. Gentil Branco—Raios X.
Dr. Formigal Luzes—A cistes físicos, maçaçens e ginástica médica.
Dr. Reis Vale—Análises clínicas.
Dr. Luiz Abecasis—Eletrocardiografia

porque não têm «espadas» caras e pagam menos ao Estado — difícil concerto terá. Nas suas mãos está, portanto, a solução do primeiro problema em que a bolsa do «aficionado» merece ser poupada pelos que vivem do seu entusiasmo e do seu sacrifício. Para o segundo problema já mais duma vez oferecemos uma solução que poderá ser classificada de «bota de plástico» se nela não atentarmos bem. O 3vo de Colombo, cosido e recosido por nós, reside no regresso honesto ao touro embolado, que assim pode ter a idade e o peso. De contrário, com a desculpa de que não são permitidos picadores, continuaremos com o novilho de pontas cortadas, a fingir que vem em hastas limpas.

Teríamos, então, corridas de touros iguais para cavaleiros e peões, e a sorte, sem o antigo inconveniente que aqui combatesmos em 1923 — há 27 anos! — de serem corridos os dos primeiros. Conseguir-se o touro puro, e conseguir-se muitas coisas mais, até «espadas», mas caímos na mentira criminosa das pontas cortadas, abandonando as caluniadas bolas, que não enganam ninguém, bem a vista. Assim escreveu preferi-lo em Espanha o prestigioso José Maria Cossio, porque assim não é o touro amputado da orientação da sua defesa e o podemos ver na plenitude da idade.

Claro que em Espanha não seria possível, porque se pica, e se mata, e seria cobardia picar e matar um touro sem todas as suas defesas — de aí o crime que se está praticando. Mas em Portugal já se não pica nem mesmo para matar: com aqueles recortes repetidos para tirar o corêl, que eram os maiores inimigos do touro pelo que ao touro ensinavam. Se com touros embolados vimos em Portugal desde Guerrita, passando pelos Bombas e Machaco, e até Gallito e Belmonte e outros do tempo em que se toureava pior — ou melhor do que hoje — conforme as opiniões — porque não havemos de ver os de hoje? Assim, com touros da mesma idade e nas mesmas condições, poderíamos, peo menos em Portugal, verificar o progresso ou o retrocesso.

O corte das pontas serve apenas para enganar os que assim julgam ter o espectáculo mais perigo, «mais emoção», e ignoram que com tal crime que em Portugal é praticado a hora do espectáculo, o touro se dorido no que tem de mais sensível. Não só o touro perde a orientação, como tudo o que faz é no sentido de defender as pontas doridas, evitando derrotar nas taboas, e quasi que na capa e na «muleta», por lhes ignorar a resistência. E ao amparo desta vantagem se luzem os toureiros, simulando um perigo que não existe e utilizam para que os touros sejam novilhos, porque não são picados, dizem. Pois que sejam embolados, mas com a idade própria, para sabermos se a arte lhes chega para os enganar como ao inocente novilho, que investe á defensiva. O touro com a idade própria investe á ofensiva e tem força — se tiver o peso justo — e pode dar, pelo menos, uma «paliza», que aqui não queremos ver matar ninguém. O que queremos é que nos não ludibriem e queremos até o bem dos «diestros» nacionais, que assim não estranhariam o touro que sae em Espanha, se é que volta sair...

«EL TERRIBLE PEREZ»

Um sorteio a favor

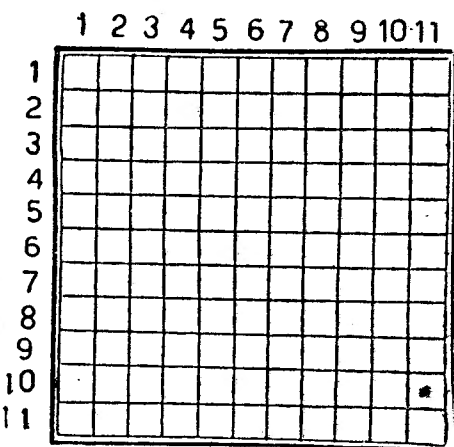
da Associação Escolar de S. Mamede

No dia 30, a Associação Escolar de S. Mamede realiza o sorteio a favor do seu cofre. A direcção pede-nos que lembremos a todos os que se interessam pelos seus fins educativos que adquiram bilhetes para este sorteio, pois o numero dos que restam por vender é já pequeno. As aquisições podem fazer-se na sede da Associação, Rua do Salitre, 192, 1.º, E., e ainda em muitos estabelecimentos da freguesia.

O sorteio efectua-se pelas 22 horas, na Rua do «Seculo», 51, com a assistência das autoridades.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 485



HORIZONTAIS: 1—Cidade de França na foz do Sena. Terreno feudal. 2—Esíma. Bordejão. 3—Mantilha de freira. Efeito de malogrado. 4—Artigo definido (ant.). Fluido aeriforme que exalam os corpos húmidos. Sair. 5—Escarnecer. Aqui. Em a. 6—Nome de mulher que é também de uma ópera. Veste talar de funcionários judiciais. 7—Nesse lugar. Preposição e artigo. Ovário dos peixes. 8—Artigo definido. Nome próprio de um grande navegador português de outra. Céu. 9—Resolvia. Cincho. 10—Anua. Confiam. 11—Adir. Frouxa.

VERTICAIS: 1—Ter. Hospícios de enjeitados. 2—Nome de uma rainha de Portugal. Enxuto. 3—Baixio. Braço de mar. Um cento. 4—Graceja. Obrigação. 5—Clava. Somar. 6—O chefe da Igreja Católica. Uma das cinco partes do Mundo. 7—Certo peixe. Entrada. 8—Cidade da Itália. Nota de música. 9—Unidade de trabalho. Ferro endurecido pela tempera. Gemidos. 10—Cidade de Itália. Avarentas. 11—Vila do concelho do Seixal. Perfume.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 484

HORIZONTAIS: 1—Lima. Eira. 2—Ricarado. 3—Oé. Murro. Ar. 4—Lê. Dão. Aço. 5—Etica. Selam. 6—Nata. Remi. 7—Ivo. Tua. Mas. 8—Dá. Arada. Rs. 9—Are. Itu. 10—Desempenar. 11—Elas. Aíra.

VERTICAIS: 1—Solenidade. 2—Oitava. El. 3—Ir. Eito. Asa. 4—Mim. Cá. Ares. 5—Acuda. Trem. 6—Ara. Lua. Pó. 7—Erros. Adie. 8—Ido. Er. Aíra. 9—Ró. Além. Uri. 10—Acamar. Ar. 11—Promissora.

Meias
Nylon-Dupont

Os melhores preços
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

QUALQUER
CANETA
ESCREVE
MELHOR
COM

Skrip

Salamandras e fogões de sala
para aquecimento de:

Casas de habitação, escritórios, casas de campo, hospitais, etc. Podendo queimar combustíveis baratos. Lindos modelos. Boa ornamentação.
ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)
Fábricas Vulcano e Colares
Exposição e venda Boqueirão do Ouro, 38 — Tel.: 64788 — Lisboa

BORGES
VINHOS DO PORTO
BORGES
VINHOS DE MESA
BORGES
ESPUMANTES NATURAIS
BORGES
BRANDIES VELHOS

MÁQUINA DE CALCULAR

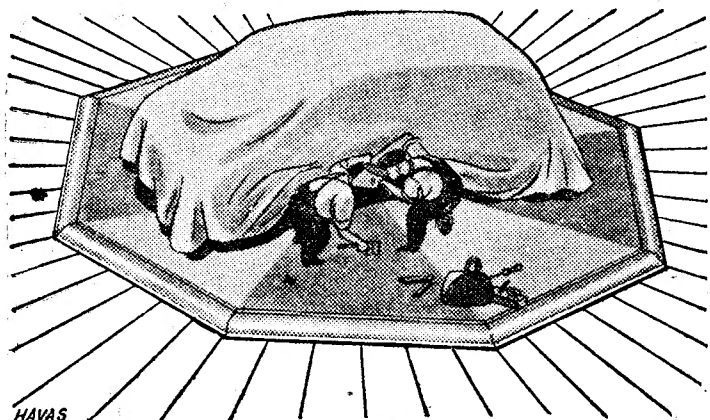
Arithmos
Um conjunto de precisão mecânica e simplicidade de manejo
SILENCIOSA • RÁPIDA • RESISTENTE
ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.
R. DE S. NICOLAU, 44-48 • TELES. 22584 • LISBOA
DISTRIBUIDORES NO NORTE
ARAÚJO & SOBRINHO, SUCRS. • LARGO DE S. DOMINGOS, 50 • PORTO

LUXOR
RADIO
A GARANTIA DAS BOAS AUDIÇÕES
A GRANDE MARCA SUECA

A. M. ALMEIDA, LIMITADA

TEM O PRAZER DE INFORMAR
OS SEUS AMIGOS E CLIENTES
QUE APRESENTARÁ BREVEMENTE

O NOVO MODELO



MORRIS MINOR

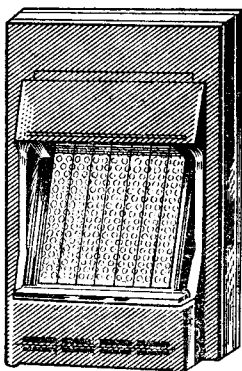
QUATRO PORTAS

O MELHOR E MAIS COMPLETO CARRO
UTILITÁRIO ÚNICO NA SUA CLASSE

NO INVERNO...



Ajudam a
suportar o frio
MAS O VERDADEIRO
AQUECIMENTO SÓ COM
O CALORÍFERO A GÁS



Visite o nosso stand
ED. FERREIRA, LDA.

Largo de S. Julião, 12-2.º Esq.
Telef. 21793-32775
LISBOA

Domingo, 3 de Dezembro
EXCURSÃO DA C. P. a
CASTELO BRANCO
Esc. 120\$00

Partida da estação de Lisboa-Ros-
sio às 8-40. Regresso á mesma esta-
ção ás 0-35.

Venda de bilhetes na Secção de In-
formações da estação de Lisboa Ros-
sio (Telefs. 33180 e 33185) e na Agên-
cia «Wagons-Lits»—Avenida da Li-
berdade, 97 (Telef. 31791).

Leilão HOJE

Ultima noite às 21 h.
Av. Almirante Reis 254-2.º D.
(Serviço de elevador)

Venda do Restante Recheio Moderno

Casa jantar, quarto, escritó-
rio. Fogão a gás, tina ferro es-
maltado. Lustres, carpetes, jo-
gos de maples e maples isola-
dos. Quadros Pratas. T. S. F.
Serviços de porcelana jantar,
Serv. Vidros. Faqueiro «Inox».
Lanternas de tecto metal. Trem
de alumínio. Louças de sozi-
nha. Vidros. Metais. «Bibelots»
e diversas utilidades.

TUDO PARA VENDA
URGENTE

Agência de Leilões

A F R A

Telef. 54351



Os famosos
Cantores

devem ser apreciados
com um rádio famoso



HORNYPHON

Modelo W 350 A

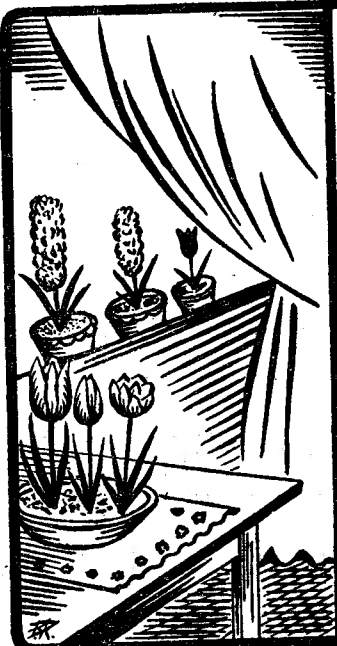
Preço Esc. 2.250\$00

AGENTES EM PORTUGAL

RADIO PORTO, L. DA

Rua dos Clérigos, 64—Porto

Leiam o SEMPRE "FIXE"



MESMO NÃO TENDO JARDIM...
LHE INTERESSAM AS MARAVILHOSAS

FLORES DA HOLANDA

TÃO PRÓPRIAS PARA CULTIVAR DENTRO DE CASA, ONDE
SÓ ELAS

LHE CRIARÃO UM AMBIENTE DE DISTINÇÃO E CONFORTO

O LUXUOSO CATÁLOGO, EM CORES
NATURAIS, DOS GRANDES VIVEIRISTAS

L. STASSEN JÚNIOR S. A.

É ENVIADO GRÁTIS PELOS REPRESENTANTES

INTERNACIONAL EXPORTADORA, LIMITADA

Rua D. João V, 4, 1.º • Tel. 6 7147-6 5303 • LISBOA

ACEITAM-SE AGENTES NA PROVÍNCIA

BOCAIS PARA CANDEIEIRO

Colonial 8 — artigo perfeito
preços especiais. Fábrica Grilo
R. Aliança, 46 — PORTO



Maria Laura dos Santos
e Silva

FALECEU

Confortada com os Sacra-
mentos da Santa Madre
Igreja

Virginia Carlota dos Santos e Sil-
va Avelar, Sofia Adelaide Pinto de
Matos dos Santos e Silva, e mais fa-
mília cumprem o doloroso dever de
participar que foi Deus servido cha-
mar á Sua Divina Presença a sua
muito querida irmã, cunhada, tia e
parente, cujo funeral se realiza ama-
nhã, ás 10 horas, da Avenida Fontes
Pereira de Melo, n.º 7, 2.º, para o
cemitério do Alto de S. João.
P. N. A. M.

AGENCIA BARATA



Eduardo de Noronha de Castro
Cabrita

FALECEU

Sua família participa o seu
falecimento e que o seu funeral
se realiza amanhã, 28, pelas 11
horas, da Rua Sociedade Far-
maceutica, 43, 4.º, Dir., para o
cemitério do Alto de S. João

Agência Enes Costa, Lda

Não mate...

Defenda-se com uma Pistola de Alarme
(SENTA DE LICENÇA)



E. M. G. E.
ALEMÃS

Iguala em aparên-
cia uma pistola
verdadeira

A. M. SILVA

Armas, Munições,
Caça, Pesca,
Desportos

Botesga, 67—LISBOA

Telefones: P3X T1313-14

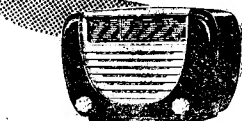
A casa que maior sortido tem e mais barato vende

Policlínica da Rua do Ourô — Entrada: Rua do Carmo, 89, 2.º

Medicina, coração e pulmões—Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Cirurgia geral e operações—Dr. Carlos Vilar, 16 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sífilis—Dr. Viriato Brandão, 16 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Lott, 15 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estômago e intestinos—Dr. António Pereira, 16 horas.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações—Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças—Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, prótese—Dr. A. Lima, 14 horas.
 Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia—Dr. Mário Jacquet, 16 horas.
Doenças tropicais—Dr. Junqueira Junior, às 18 horas.
Análises clínicas.



PARA OS ENTENDIDOS
... é nos toiros e na categoria dos tou-
reiros que existe o êxito duma boa tou-
rada. O êxito do Rádio "MEDIATOR" está
no seu aspecto maravilhoso que reflete
a sua supremacia técnica no mundo da rá-
dio, fazendo o orgulho do seu possuidor.



Mediator
MODELO M 297 U

PARA OS ENTENDIDOS



Maria Augusta Lopes Alves

Seu filho, nora e netos mandam
celebrar, na terça-feira, dia 28, às 10
horas, missa por sua alma, na Igre-
ja dos Martíres.

DE LUTO

Alfredo Ribeiro Teixeira

Para o cemitério da Ajuda, realizou-se hoje o funeral do sr. Alfredo Ribeiro Teixeira, que várias vezes fez parte dos corpos directivos da Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, de cuja sede saiu o préstito fúnebre. O extinto, que era comerciante conceituado e muito conhecido nos meios recreativos, era pessoa geralmente estimada, tendo o seu funeral constituído sentida manifestação de pesar. Nele se incorporaram representantes das colectividades congêneres, nomeadamente daquelas de que o falecido era sócio, como o Sporting, a Padaria do Povo, os Alunos de Apolo e a Sociedade de Instrução de Campo de Ourique.

Maria Laura dos Santos e Silva

Faleceu na sua residência, na Av. Fontes Pereira de Melo, 7-2.º, a sr.ª D. Maria Laura dos Santos e Silva, de 82 anos de idade, proprietária. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, na residência acima, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

Max Rosenbaum

Faleceu o sr. Max Rosenbaum, de 82 anos, natural de Schaup, Alemanha, oculista da farmácia Estácio, casado com a sr.ª D. Maria Del Pilar Rosenbaum Cardona. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, às 12 horas, na capela do cemitério alemão.

A. G. MAGNO, LPA
AV. ALMIRANTE REIS, 129-A

NÃO RESPEITOU O TRÁFICO

e foi atropelado por um automóvel
EVORA, 27.—(Pelo telefone)—O ajudante de confeiteiro José António Ramos, viúvo, de 41 anos, foi hoje vítima da sua imprudência ao atravessar a Rua Serpa Pinto, contra as novas regras do trânsito. Veio um automóvel, conduzido pelo guarda-livros Adelino Ribeiro da Fonseca, e atropelou-o, causando-lhe fratura de uma perna e outros ferimentos. O condutor do veículo não teve responsabilidade, pelo que foi mandado em paz.

LOTARIA ROUBADA

Hoje, pelas 8 horas, roubaram da taboleta de lotarias, situada junto à passagem de nível da Rocha do Conde de Obidos, de que é possuidor o sr. António Ramos, 4 vigésimos da série 11 a 14 do bilhete n.º 2715 para a extracção do Natal. Foi comunicado a Misericórdia e aos cambistas.

Está esquecido o monumento a Mouzinho de Albuquerque?

Vai erguer-se em Lisboa—segundo se anuncia—um monumento a Mouzinho de Albuquerque, o grande português e herói de África.

A ideia já fora oficializada em 21 de Dezembro de 1935, na portaria publicada pelo Ministério das Colónias, que constituía uma comissão, sob a presidência de honra do chefe do Estado, e de que faziam parte o general Daniel de Sousa, o conde de Penha Garcia, o almirante João de Azevedo Coutinho, o general Vieira da Rocha, o coronel Baptista Coelho, e o agente-geral das Colónias, a data o sr. Julio Caiola.

Nesse documento lia-se, em considerandos, que, pelos seus feitos, desde a tomada de Chaimite até à pacificação do Namarral e pelas suas concepções em matéria de governo colonial, duma visão tão profunda que ultrapassam o momento em que os problemas de Moçambique se encontravam ainda numa fase incipiente, e subsistem como princípios da arte de administrar colónias, a que as novas circunstâncias posteriormente advindas não alteram em nada o valor—Mouzinho de Albuquerque é a figura naturalmente indicada para perpetuar o ciclo da ocupação militar africana, que foi, sem dúvida, o acontecimento mais importante e de mais largas repercussões produzido no século passado. A ideia desse monumento à sua memória em Lisboa, cabeça do Império, tem sido alimentada por muitos dos mais selectos espíritos e que desse modo qualquer comissão destinada a estudá-la e a conduzi-la do projecto à realização artística não poderá nem deverá ser outra coisa senão a reunião do que for possível trazer ao estudo do empreendimento com o valor do seu critério ou o seu precioso testemunho—sendo este o caso dos companheiros de Mouzinho.

Dos membros da comissão a maioria já não é do número dos vivos, mas a ideia nem por isso deixará, estamos certos, de ter realização.

A Imprensa referiu-se à iniciativa, e a homenagem a Mouzinho nomeadamente o «Diário de Lisboa», em 5 de Janeiro de 1936, sob o título «Onde é que havemos de colocar o monumento»; o «Diário da Manhã», em 8 de Dezembro de 1935, «Mouzinho deu Moçambique a Portugal»; o «Diário de Notícias», em 11 de Novembro do mesmo ano «Significação do dia de Mouzinho», e em 28 de Dezembro «A genealogia de Chaimite»; a «República», em 28 de Dezembro «O grande exemplo de Mouzinho»; «O Século», em 4 de Janeiro de 1936 «A lição de um herói»; «A Voz», em 7 de Janeiro de 1936, «Um herói»; o «Jornal do Comércio e das Colónias», em 28 de Dezembro de 1935 «Um grande português»; etc.

Torna-se evidente que as ideias têm de ser agitadas, para fructificarem, e animadas periodicamente, para que a realização se não faça demorar.

Camara Corporativa

Reunião de várias secções

Na Camara Corporativa reuniram-se hoje, às 15 horas, sob a presidência do sr. prof. dr. Marcelino Caetano, as secções de vinho, finanças e economia geral, com os respectivos agregados.

As secções de finanças e justiça reuniram-se para designar os relatores para elaborar os pareceres sobre o decreto relativo ao plantio da vinha e sobre o projecto de lei relativo a sizas.

MORREU UM CALCULADOR

que trabalhava mais depressa
que as máquinas

PARIS, 27.—Faleceu com 83 anos o famoso calculador Jacques Inaudi, natural do Piemonte, e naturalizado francês. Fazia de cabeça, com rapidez incrível, cálculos complicados, conseguindo, quando esteve nos Estados Unidos, bater em velocidade várias máquinas de calcular.—(F. P.).

Julgamento de uma alemã

acusada de crimes de guerra

AUSBURGO, 27.—Perante o tribunal criminal desta cidade, começou hoje o julgamento de Ilse Koch, a «cadela de Buchenwald», que é o caso mais importante evocado na Alemanha Ocidental, perante um tribunal alemão, desde o termo das hostilidades. No decurso do julgamento, que durará verosimilmente dois meses, serão ouvidas mais de 200 testemunhas. O começo da audiência foi consagrado à leitura do libelo que compreende 139 páginas. Este documento destaca que as actividades criminosas da «comandante» e de seu marido tinham até incitado as SS a provocar um inquérito, seguido de julgamento em tribunal especial, que terminou com a condenação à morte de Karl Koch. Ilse fora absolvida.—(France Presse).

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS T. M. G.) DE HOJE: Há, duma maneira geral, bom tempo em grande parte da Europa, para lá dos Pirineus, provocado por um anticiclone centrado sobre os Países Baixos. Há forte nebulosidade em Portugal, por acção de uma massa de ar húmido, transportada da região do Atlântico, compreendida entre a costa portuguesa e os Açores.

PREVISÃO PARA AMANHÃ: Céu geralmente nublado, vento moderado do Sul, soprando por vezes muito fresco junto à faixa costeira ocidental. Possibilidade de trovoadas nas regiões montanhosas do interior. Ligeira subida de temperatura.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 19.6; mínima, 15.3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 14.5; mínima, 8.9.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, música sinfónica; 19 e 30, «Alegria no Trabalho»; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, canções; 20 e 30, noticiário regional; 20 e 35, orquestras típicas; 20 e 45, música de filmes; 21, noticiário e desdobramento. Programa «A»—A's 21 e 15, trechos de organola; 21 e 25, programa pelo Orfeão de Leiria; 21 e 45, música de salão; 22, «Rádior-Desportos»; 22 e 30, «Que quer ouvir?»; 23, «Contos e lendas do povo português»; 23 e 15, danças; 23 e 50, resumo noticioso do dia e boletim meteorológico; 0, encerramento. Programa «B»—A's 21 e 15, música de arco; 21 e 30, trechos de óperas; 21 e 45, música de tecla; 22, música sinfónica; 22 e 30, recital de violino; 23, música sinfónica; 23 e 50, junção dos emissores.

RADIO CLUBE—A's 19, música de baile; 19 e 30, canções por Anne Shelton; 19 e 45, música brasileira; 20, música portuguesa; 20 e 30, rádio-jornal; 20 e 45, solistas; 21, estereos; 21 e 30, orquestras; 22, trechos recreativos; 22 e 30, fados e guitarradas; 23, música de baile; 23 e 45, rádio-jornal; 0, fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 às 22 e 30.

RADIO JUVENTUDE—Das 19 e 45 às 20 e 30.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Peninular; das 19 e 30 às 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 às 0, Voz de Lisboa.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNIO H. — União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) Tel. 58-1811; Patuleia, H.ºª Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Ascensão—Rua 19—Bairro da Encarnação; Ant.ª F.ª do Castelo, de Coimbra—Rua 20, 19-B—Bairro de Alvalade; Belmar—Avenida da Igreja, 5-B—Bairro de Alvalade; Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 7 1873); Campo Pequeno (Do)—Avenida da República, 58-C-D (Tel. 7 1661); Arga, L.d.ª—Avenida da Praia da Vitória, 53-55 (Telefone 4 3938); Lis—Avenida de Luis Bivar, 57-1 (Tel. 4 7213); Ribeiro & Castro, L.d.ª—Rua de Braamcamp, 58 (Tel. 43409); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Oriente—Rua Lopes, 120 (Tel. 4 3381); Frazão—Rua de Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 2 7017); Nacional—Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 2 8032); Bastos de Andrade—Calçada de Santo André, 107-111 (Tel. 2 5150); Branquinho—Rua dos Sapadores, 87 (Telefone 4 2363); Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40 (Tel. 4 1122); Veral—Rua de Moraes Soares, 109 (T. 4 1201); Romano Baptista—Rua de Passos Manuel, 6-10 (Tel. 5 0593); Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17 (Tel. 4 0304); Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 6 3226); Pais & Parente—Rua de Santo António, 4 Estrela, 96-98; Lobel—Rua de Infância 16, 100 (Tel. 6 3807); S. Nunes Simões, H.ºª—Rua do Quelhas, 1 (Tel. 6 1275); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 3 7777); Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 3 7020); S. Tomé—Rua da Torre da Polvora, 4-D (Tel. 6 3800); Valentim, L.d.ª—Rua do Poço dos Negros, 88-90 (Tel. 6 1353); Ferrão—Rua da Mouraria, 12 (Tel. 2 8064); Lavoura—Rua do Diário de Notícias, 81-83 (Tel. 2 3428); Centro Farmacêutico—Rua de Eugénio dos Santos, 88 (Tel. 2 1211); Ferreira Pinto—Rua da Vitória, 21 (Tel. 2 3793).

HOMENAGEM A UM OFICIAL

E' na próxima quinta-feira, às 17 horas, e não amanhã, como por lapso foi publicado, que se realiza na sala dos Altos Comandos do Ministério do Exército, uma homenagem ao sr. capitão Manuel da Cunha Lusitano, que tem 51 anos de serviço e há 33 anos trabalha na repartição do gabinete.

A esta homenagem, que é promovida pelo pessoal daquela repartição, assistem os srs. ministros da Defesa e do Exército, subsecretário de Estado do Exército e altas patentes do Exército, manifestando assim o alto apreço e estima em que têm o homenageado.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—Teatro de Gil Vicente.
AVENIDA—A's 20 e 45 e às 23—«Iá, iá, bo-neca».
TRINDADE—A's 18 e 30—«O outro André».
APOLO—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Enquanto houver Santo António».

CINEMAS

S. LUIS—«A costela de Adão».
TIVOLI—«Ladrões de bicicletas».
EDEN—«A grande paixão».
POLITEAMA—«Stromboli».
S. JORGE—«Mulherzinhas».
TRINDADE—«Tóto procura casa».
CAPITÓLIO—«Stromboli».
ODEON e PALACIO—«O par invisível».
OLIMPIA—«Sangue toureiro».
TERRASSE—«O gande ídolo».
LIS—«O terceiro homem».
REX—«Nos bastidores de Nova York».
JARDIM—«Sob duas bandeiras».
PROMOTORA—«A caminho do inferno».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Realizado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	648\$	648\$	648\$
Consolidado 3 % T. 10	712\$	711\$	712\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	834\$	833\$	835\$
Centenários 4 % ...	1.956\$	1.955\$	1.957\$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	970\$	980\$
Idem 1943	—	970\$	—
Idem 1944	—	970\$	—
Externas 1.ª série ...	1.130\$	1.125\$	1.135\$
Externas 1.ª carimbadas	1.130\$	1.125\$	1.135\$
Externas 3.ª série ...	—	—	1.365\$
Externas 3.ª carimbadas	1.285\$	1.275\$	1.300\$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	135\$	138\$
Ações			
Esp. St.º Com. 1.ª port.	3.280\$	3.270\$	—
Lisboa e Açores por ...	758\$	756\$	760\$
Ultramarino cp. T. p...	485\$	486\$	488\$
Portugal port. T. p. ...	—	1.135\$	—
Fidelidade ...	—	49.000\$	—
Mundial... ..	1.200\$	1.200\$	1.220\$
Nacional... ..	—	900\$	1.000\$
Sagres	—	1.250\$	1.500\$
Agua Lisboá 1934 T.p.	—	120\$	122\$
Agua Lisboá 1936 T.p.	—	110\$	120\$
Centenos Leiria T. p...	—	263\$	—
Crédito Predial port. ...	13\$	13\$	13\$
Gás Electricidade cupão	165\$	164\$	165\$
Alto Alentejo cupão ...	116\$	115\$	116\$
Industrial Alentejo...	—	264\$	267\$
Portugal e Colónias ...	260\$	260\$	261\$
Nac. Navegação T. p.	810\$	800\$	814\$
Colonial de Navegação	—	710\$	730\$
Port. de Pesca T. p. ...	—	1.030\$	—
Port. Tabacos cupão ...	312\$	311\$	313\$
Tabacos Portugal cupão	401\$	400\$	402\$
União Eléctrica Port. ...	179\$	177\$	180\$
Casqueiro	824\$	823\$	826\$
Agrícola das Neves ...	—	885\$	895\$
Agricultura Colonial ...	—	480\$	490\$
Açúcar de Angola... ..	2.335\$	2.330\$	2.350\$
Buzi	—	126\$	127\$
Cabinda... ..	—	92\$	93\$
Ilha do Principe	1.200\$	1.198\$	1.205\$
Zambézia T. de 25 ...	103\$	103\$	104\$
Moçambique	194\$	194\$	194\$
Eléctrica das Beiras ...	1.200\$	1.195\$	1.200\$
Obrigações			
Agua de Lisboa 5% ...	—	509\$	—
Norte de Portugal 5 %	—	102\$	103\$
União Eléctrica 4 1/2...	—	90\$	—

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 2 1273

NOVA GARAGEM

no Areeiro

Na Avenida A, 8 a 8-D, a Praça do Areeiro, foi inaugurada e começou a funcionar uma moderna e ampla garagem, a Auto-Monumental do Areeiro, equipada com uma excelente estação de serviço, dotada de elevadores para carros ligeiros e pesados e autocarros de passageiros. A gerência está a cargo dos conhecidos garagistas, srs. Pereira & Filhos, proprietários, também, das garagens Lisboa Parque e Nova Lisboa.

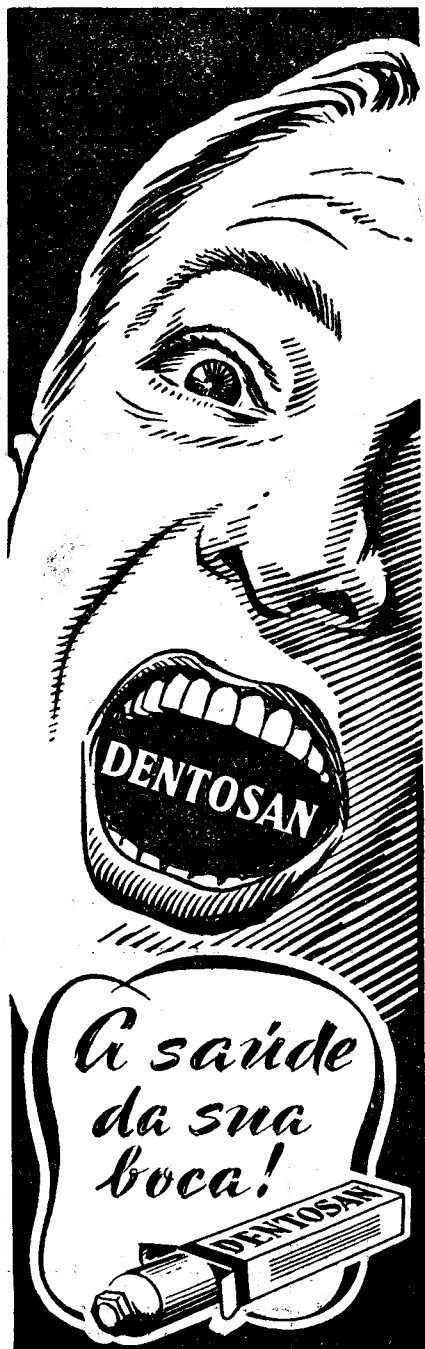
Acordo económico

indo-iraquiano

BAGDAD, 27.—O Governo iraquiano decidiu enviar uma delegação de quatro membros à Índia, para negociar um acordo económico e comercial. A delegação partirá na próxima semana para Nova Delhi.—(R.).

BRANDE

MESSIAS



As operações militares na Coreia

Há notícias de que 800 mil chineses atravessaram o Yalu para participar na luta

(Continuação da 1.ª página)

visão, pertencem ao 40.º corpo do exército comunista chinês;

2.º—A Sul e Oeste de Unsan, a 25.ª divisão americana é alvo de assaltos dos comunistas, que se infiltram nas linhas, armados de pistolas metralhadoras e morteiros. A posição duma unidade americana, 5 quilómetros a Norte de Ipsok, é considerada «crítica» mas não houve nenhuma perda de terreno;

3.º—Hoje, ao alvorecer, a 1.ª divisão sul-coreana sofreu violento ataque inimigo, oito quilómetros ao Sul de Taecheon e teve de recuar mais de três. Dois grupos de controle aéreo no solo foram perdidos no recuo e o bombardeamento de Taecheon, por aviões ligeiros B26, efectuou-se dificilmente;

4.º—Finalmente, a 24.ª divisão cessou a ofensiva na estrada Chongju-Sinuiju e estabeleceu posições de defesa a Norte de Chongju. Elementos desta divisão instalaram barragens de estrada quinze quilómetros a Leste da estrada de Chongju-Naechongjong, isto é, a mesma que percorreram para chegar à primeira destas localidades. Uma patrulha americana assinalara, com efeito, tropas comunistas de importância não determinada na região. Um batalhão de cavalaria vermelho foi metralhado pela aviação e bombardeado pela artilharia a Sudoeste de Taecheon, calculando-se o número de mortos em 250.—(F. P.).

Estão a chegar á Coreia importantes reforços chineses

TÓQUIO, 27.—Segundo informações aqui recebidas, numerosos reforços comunistas continuam a atravessar o Yalu para penetrar na Coreia do Norte. Soube-se por outro lado, que quatro novos exércitos comunistas chineses foram transferidos há dez dias da China do Sul para a Manchuria. Ti-

ha-se conhecimento até agora, que «dez exércitos» do 4.º exército de campanha do general Lin Piao se desdobravam ao longo da fronteira da Manchuria, desde Tatanku, na foz do Yalu, até Lingkiang, perto da fronteira soviética. Quatro destes exércitos (38.º, 39.º, 40.º e 42.º) penetraram já com uma parte dos seus efectivos na Coreia do Norte para defender as proximidades das grandes barragens de Supung e os reservatórios hidroeléctricos de Choshin e Jusen. Actualmente, estes quatro «exércitos» recebem novos reforços.

Com a chegada á Manchuria de mais quatro exércitos vindos da China do Sul, o total de «exércitos» chineses estacionados nesta região eleva-se a vinte, seja, cerca de 800.000 homens.

Os quatro exércitos que acabam de chegar ao Norte estavam até agora aquartelados no Fukien e Chekiang e chegaram em 25 do corrente a Mukden e Chinyuen.—(France Presse).

Resistir até à última

foi a ordem do general Walker às tropas sul-coreanas

TÓQUIO, 27.—Walton Walker, comandante do 8.º Exército americano, na Coreia, deu ordem às tropas sul-coreanas, no flanco direito da linha das Nações Unidas, para «resistirem até à última»—segundo recentes notícias da frente.

Consta que estabeleceu «uma linha de não retirada», mais ou menos da área de Tokchon para Oeste. Mas as últimas notícias afirmavam que os sul-coreanos estavam em «contacto violento» com forças comunistas de efectivo desconhecido, próximo de Maengsan, cerca de 20 quilómetros a Sueste de Tokchon.

Duas divisões americanas, com o seu flanco direito a descoberto, em consequência de uma grande retirada sul-coreana, repeliram hoje ataques comunistas de três lados, tentando evitar que toda a linha das Nações Unidas fosse premeida para a retaguarda. Unidades avançadas da 2.ª e 25.ª divisões, na área de Kujangdon, cerca de 24 quilómetros a Sueste de Unsan, foram ultrapassadas por violentos contra-ataques lançados por chineses e comunistas coreanos. Mas um informador americano disse hoje que ambas as divisões estavam a manter-se no terreno que ocupavam.

Notícias da frente dizem que os sul-coreanos estavam a reorganizar a sua linha de defesa, 11 quilómetros ao Sul de Tokchon, depois de terem sido repelidos, ontem, cerca de 24 quilómetros. Os comunistas estavam a manter a sua pressão, nessa área e, a não ser que fossem repelidos, as forças americanas, a Oeste, poderiam ser forçadas a recuar, para restabelecer nova linha de defesa.

No flanco esquerdo da frente, a 24.ª Divisão americana foi detida por contra-ataques comunistas na área de Chongju. A 1.ª Divisão sul-coreana foi forçada a retirar três quilómetros, ao Sul de Taecheon, onde parece que os comunistas concentraram grandes efectivos.

A 1.ª Divisão de cavalaria americana ocupou posições em todas as estradas ao Sul de Tokchon, procurando colmatar as brechas da linha. Ao mesmo tempo, procurou-se estabelecer li-

TÓQUIO, 27.—Uma poderosa força de bombardeiros ligeiros americanos disparou em pleno luar, na noite de domingo para segunda-feira, um violentíssimo golpe contra as tropas chinesas e coreanas que infligiram uma derrota aos sul-coreanos na zona oriental da linha MacArthur.

Notícias da frente de batalha, aqui recebidas, dizem que os sul-coreanos, fugindo desordenadamente perante o bem preparado contra-ataque comunista, deixaram uma brecha no flanco direito da segunda divisão americana.

Esta divisão, com uma divisão de cavalaria lançada na luta vinda das reservas, trava uma batalha em que se encontra cercada a grande distância da retaguarda das outras tropas. Os bombardeiros foram destacados urgentemente para a missão de bombardear os comunistas que avançam ao longo das estradas cobertas de neve para reforçar os seus vitoriosos companheiros.

A oposição comunista á incursão aérea foi muito reduzida.

Os observadores militares desta cidade salientam que os comunistas atacaram no ponto mais fraco da linha das Nações Unidas—poucas horas antes de tomarem parte na reunião do Conselho de Segurança sobre a Coreia.

Detiveram a iniciativa da luta durante 48 horas, enquanto os americanos e sul-coreanos fechavam a «terra de ninguém» que existira entre as duas linhas da frente.—(R.).

Situação fluida

TÓQUIO, 27.—Um porta-voz de MacArthur declarou hoje que o avanço das Nações Unidas na Coreia está momentaneamente detido mas que a ofensiva continua. Caracterizou de fluida a situação na frente do extremo Noroeste. Comentando o aparecimento da cavalaria vermelha, disse que esta é excelente nos terrenos difíceis para o reconhecimento e presumiu que os cavaleiros utilizam pequenos cavalos mongóis. Acrescentou que a Aviação de reconhecimento, que sobrevoou as margens do Yalu, anunciou que o rio se encontra gelado no ponto onde terminam as estradas que descem dos lagos reservatórios. Os pilotos avistaram unicamente os rastros deixados pelos veículos sem notar nenhum tráfego.—(F. P.).

O contra-ataque foi contido

TÓQUIO, 27.—A 25.ª e 2.ª Divisões Americanas detiveram o contra-ataque dos comunistas, no flanco oriental.—(Reuter).

Uma fábrica de explosivos destruída

LONDRES, 27.—Segundo o correspondente, em Tóquio, do «Daily Express», super-fortalezas americanas teriam completamente destruído uma grande fábrica de explosivos e produtos químicos em Hungman, na costa Nordeste da Coreia, onde se fabricavam elementos destinados á produção de bombas atómicas. Esta fábrica estendia-se por alguns quilómetros quadrados.—(F. P.).

O futuro político da Coreia

SEOUL, 27.—O sistema parlamentar da próxima Coreia unificada deveria basear-se em duas assembleias—declarou o presidente Rhee na sessão de encerramento da Assembleia Nacional coreana. Frisou que o presidente e os governadores das províncias deveriam ser eleitos pelo povo «a fim de reforçar as bases do Governo da República da Coreia».—(F. P.).

RESTAURANTE CHAVE D'OURO

ZNAIMERSCHNITZL
HAMBURGER—STEAK
KALBSGULASCH m.
NOCKERLN

MENU: 40\$00

ACEPIPES OU SOPA; FILETES
D. PESCADA MONTE BELLO
OU SUPREMES D. CHERNE A
MADRILENA; MEDALHÕES D.
VACA A BARGARENSE OU
COSTEL. D. VITELA MAITRE
HÔTEL; PUDING OU QUEIJO
OU FRUTA

SALAS PARA BANQUETES



Auto-Monumental do Areeiro, Lda.

Uma das maiores e mais amplas garagens do País equipada com uma excelente Estação de Serviço, aparelhagem da mais moderna para autoligeiros, pesados e autocarros de passageiros. Pessoal especializado.
Visite este monumental edifício industrial
Avenida A, á Praça do Areeiro n.º 8, 8-C e 8-D



A colecção VAMPIRO

Tem a honra de apresentar em Portugal

CLIFORD KNIGHT

no sensacional livro

«O Caranguejo Vermelho»

Um romance que se distinguiu entre 3.000 originais e obteve o prémio do «RED BAGDE MYSTERY»

42.º volume da Colecção VAMPIRO

Edição de: Livros do Brasil, Lda.
Rua Victor Gordon, 29—LISBOA



Leiam o jornal humorístico

«SEMPRE FIXE»